

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA  
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

## O preço do papel Não haverá guerra

e as condições de vida dos jornais

Seis anos de guerra, de dificuldades, privações e sacrifícios não foram o bastante para que o benefício da paz viesse acompanhado do desaparecimento de todas essas dificuldades, muitas das quais nem sequer se atenuaram, outras ainda continuando a agravar-se. Pelo que diz respeito às condições do mercado internacional de papéis para a impressão de jornais, o termo das hostilidades foi acompanhado por um agravamento tal que está avaliado em cerca de 60 por cento sobre os preços de 1944. Onde ir buscar as possibilidades de fazer face a tais desproporções, acrescentadas aos sacrifícios que tiveram de ser corajosamente empreendidos durante os anos da maior calamidade? Sem possibilidades de recurso ao mercado interno—cuja indústria não está apetrechada para satisfazer as condições de fabrico—não há recurso diferente do de aceitar as exigências dos centros produtores estrangeiros, procurando fazer-lhes face pela chamada de novos sacrifícios, que serão necessariamente desagradáveis mas que são inevitáveis e inadiáveis.

## Barcos de guerra gregos bombardearam a costa albanesa

LONDRES, 18.—A Agência Telegráfica Albanesa anunciou, ontem à noite, que barcos de guerra gregos bombardearam povoações costeiras da Albânia, como fazendo parte de «cuidadosos e bem preparados actos agressivos contra os albaneses». Acrescentou que os bombardeamentos foram levados a cabo dentro do limite das águas territoriais albanesas e que os soldados gregos, por sua vez, invadem constantemente o território da Albânia e prendem cidadãos albaneses, que levam como reféns.—(U. P.).

## Submarinos japoneses afundados por actos de sabotagem

TOQUIO, 18.—O informador do quartel general de Mac Arthur anunciou que no porto de Yokohama se afundaram ontem, devido a actos de sabotagem, vários submarinos nipónicos, que haviam sido classificados para serem entregues aos Estados Unidos e à Rússia, para estudo.—(United Press).

## O Governo americano desmente

que tencione levar o caso persa ao Conselho da O. N. U.

WASHINGTON, 18.—A Secretaria de Estado anuncia ser completamente falsa e destituída do menor fundamento a notícia divulgada pela agência telegráfica inglesa Reuter, de que os Estados Unidos apresentarão um protesto no Conselho de Segurança da O. N. U. contra a acção soviética na Pérsia, se o Governo de Teherão não agir em nome daquele país no prazo máximo de 24 horas.

A referida Secretaria de Estado

classifica a notícia dada pela Reuter de «pura invenção».—(U. P.).

Os navios de guerra americanos já não vão ao Mediterraneo

NOVA YORK, 18.—O crítico militar do jornal «New York Times», Hanson Baldwin, diz saber que os projectos para um cruzeiro de navios de guerra norte-americanos—incluindo os porta-aviões «Midway» e «Franklin D. Roosevelt»—no Mediterraneo ocidental e oriental, num futuro próximo, foram

(Continua na pag. central)

## é a impressão que se colhe dos comentários dos jornais ingleses a propósito do caso persa

LONDRES, 18.—O «Manchester Guardian» diz que os três discursos do fim da semana—de Winston Churchill, do ministro dos Negócios Estrangeiros norte-americano, James Byrnes, e de Ernest Bevin, ministro dos Negócios Estrangeiros britânico—provocaram grande impressão. O articulista escreve: «Esses discursos virão contribuir para esclarecer a opinião publica e acalmar os nervos abalados. Mostram que entre os chefes políticos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos não há qualquer desejo de entrar em polémicas com a Rússia, embora surjam oportunidades e mesmo provocações. Todos os três estadistas tentaram firmar com os seus recursos oratórios que a ideia da guerra é detestável e que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos empregam todo o seu poderio para melhorar as relações internacionais entre as Nações Unidas».

Referindo-se ao discurso proferido por Churchill em Nova York, o jornal diz que ele tentou corrigir mal-entendidos do seu discurso de Fulton e acrescenta: «Resta saber se Moscovo deixará que o povo russo tenha conhecimento destas respostas à entrevista de Estaline. Essa entrevista teve as mais altas honras concebíveis na radiodifusão russa. Seria de desejar que os discursos que se seguiram a essa entrevista fossem também largamente difundidos entre os povos da Europa Oriental. Pareceu sempre quase inacreditável que o discurso de Bevin de 21 de Fevereiro—ao qual ele voltou a referir-se no sábado—apresentando o seu plano de uma aliança de 50 anos com a Rússia, tivesse sido quase virtualmente suprimido na Rússia».

Tem a palavra a Rússia

O jornal conservador «Yorkshire Post» diz que os três discursos virão a contribuir para firmar a opinião internacional depois dos alarmes e perturbações dos últimos dez dias. O articulista escreve: «O discurso de Bevin torna absolutamente claro que o Governo britânico continua resolvido a prosseguir com paciência no trabalho da nova Organização das Nações Unidas. Também estabelece de ma-

neira insofismável que, a despeito da errónea interpretação dada ao discurso de Churchill, em Fulton, a Grã-Bretanha continua a desejar não só manter o tratado de amizade anglo-soviético, mas fazer todo o possível para promover um melhor entendimento e cooperação entre as duas nações. Como Byrnes também frisou que os Estados Unidos continuam fiéis à O. N. U., resta ao Governo soviético demonstrar a sua própria adesão aos princípios da Carta das Nações Unidas e a sua resolução de procurar segurança por intermédio desse grande organismo internacional que tanto contribuiu para ser estabelecido».

O jornal conservador «Daily Mail», como o órgão liberal «Manchester Guardian», manifesta o receio de que o discurso de Bevin não chegue ao conhecimento do povo russo. O «Daily Mail» declara: «Palavras prudentes e actos de moderação auxiliaram a aliviar a tensão crescente. Bevin renova a sua proposta para um tratado de amizade por 50 anos entre a Grã-Bretanha e a Rússia, o que deve contri-

(Continua na 12.ª pag.)

## O problema da fusão dos comunistas alemães com os sociais-democratas

LONDRES, 18.—Prevalece um sentimento de grande amargura nos círculos sociais-democratas de Berlim, segundo o correspondente naquela cidade do «Daily Telegraph». Esse sentimento é causado pela forma por que a maioria da comissão central do partido, não eleita, está a realizar os arranjos finais para a sua incorporação no Partido Comunista.

O artigo diz: «Os referendos realizados nos sectores britânicos e americanos, entre os sociais-democratas, foram contra a fusão, orçando, entre 85 e 98 por cento. Todos os recursos da propaganda comunista apoiada pelos russos se concentram na campanha a favor do plano, em toda a cidade. Foram afixados grandes cartazes proclamando que «o Fuhr e a Renânia devem continuar alemães; por isso é necessária a fusão». Tenho na minha frente o texto da carta de Otto Grotewohl, presidente da comissão central, para o tenente-general Bokov, da administração militar soviética em Berlim, sobre a fusão dos sociais-democratas e comunistas. A carta explica quais as providências que devem ser tomadas pelas autoridades soviéticas para conseguir o êxito. O plano é de «agitação». Inclui a distribuição de 20 panfletos, em emissões de 250.000 cada um. Tem títulos como estes «juventude para a frente» e «dentro de um ano». Devem ser afixados meio milhão de cartazes.—(Reuter).

## Além das revelações

sobre a bomba atómica e o radar a organização de espionagem que trabalhava no Canadá parece ter obtido importantes documentos

Apesar das revelações feitas oficialmente pelo chefe do Governo canadiano sobre a questão da espionagem naquele país, tudo indica que o assunto não se encontra completamente esclarecido e que à volta de alguns dos seus pormenores continua a pairar um certo mistério. E' isso, de resto, que geralmente se passa em relação a todos os casos de espionagem que os vencedores apenas descrevem em todos os seus pormenores depois de alcançar a vitória e que os Governos, cuja missão é preparar os seus povos para a guerra evitando-lhes surpresas desagradáveis, tratam com um tacto e uma discreção compreensíveis.

O caso da rede de espionagem descoberta há alguns meses em Ottawa revestiu aspectos de publicidade que tornavam indispensável um esclarecimento exigido pela opinião publica na Grã-Bretanha, nos Estados Unidos e no Canadá, países que detêm o segredo da bomba atómica, ou pelo menos o segredo do processo da sua fabricação. Esse esclarecimento foi dado numa extensa declaração, de mais de três mil palavras, feitas recentemente pelo sr. Mackenzie King, que voltará brevemente a falar sobre o assunto.

Que diz, em resumo, a sua primeira declaração? Baseada nas conclusões do relatório de uma comissão de in-

quérito composta pelos juizes Robert Taschereau e R. J. Kellock, acusa o adido militar da U. R. S. S. em Ottawa, coronel Nicolai Zabotin, de ser o chefe de uma organização de espionagem da qual faziam parte vários funcionários do Governo canadiano,

(Continua na 11.ª pag.)

## A visita do «Missouri» à Turquia está marcada para 5 de Abril

LONDRES, 18.—O co-correspondente do «Times» em Ankara declara que a visita a Istambul do couraçado americano «Missouri», trazendo a bordo o almirante da esquadra e acompanhado por outros dois navios de guerra, visita que está marcada para 5 de Abril próximo, é considerada em Ankara uma prova do crescente interesse norte-americano no Mediterraneo.

O correspondente acrescenta: «Embora o ensejo para esta visita seja trazer para a Turquia o cadáver do falecido embaixador turco, em Washington Munir Ertegun, a visita dum esquadra americana e principalmente de um dos maiores couraçados, ultrapassa em muito o reduzido significado dum acto de cortesia».—(Reuter).

## PEQUENAS NOTÍCIAS

## PELA POLÍCIA

**VARIOS FURTOS**—Na Polícia foram apresentadas as seguintes queixas: D. Maria de Castro Mendonça, Rua Duque de Palmela, 31, 2.º, contra uma mulher, que lhe furtara objectos de ouro e roupas, no valor de 12 contos; Eduardo de Mendonça, de Setúbal, de que os gatinhos, num carro eléctrico, lhe furtaram a quantia de 5.500 escudos; e José Martinez, de que lhe furtaram da cozinha de um restaurante, na Rua Eugénio dos Santos, talheres, no valor de 4.000 escudos.

**NINGUEM ESCAPA!**—De madrugada, pelas 3 horas, Anibal Dias, de 24 anos, assaltou em plena rua, com violência, o albergado na Mitra, Florentino Augusto, de 64 anos, a quem roubou um porta-moedas, uma gabardine e os sapatos. Aos gritos do assaltado, o assaltante pôs-se em fuga e escalou um muro, refugiando-se numas terras, chamadas do Monte, onde foi preso depois de movimentada perseguição.

**NAS AGLOMERAÇÕES**—A P. S. P. prendeu António Correia Casal e António Lamas Vidal, que, ontem, na igreja da Graça, durante as cerimónias ali realizadas, foram surpreendidos a meter as mãos nas algebeiras das pessoas reunidas naquele local.

—A sr.ª Jeane Anizan, professora, queixou-se à P. S. P. de que, num eléctrico, lhe furtaram um relógio no valor de 2 contos.

## O tempo que faz

**SITUAÇÃO GERAL AS 6 HORAS (T. M. G.). DE HOJE**—Continua a verificar-se o carácter estabilidade da depressão localizada a S E da Groenlândia, e o anti-ciclone que se estendia da Escandinávia à região da Madeira tem-se reduzido lentamente. Temperaturas: Londres, 7º; Paris, 1º; Madrid, 6º; Lisboa (Monsanto), 13º.

**PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS**—Chuva fraca e nevoeiros na Inglaterra e Norte da França. Bom tempo na Península. Chuva fraca nos Açores.

**EVOLUÇÃO PREVISTA**—A depressão do Atlântico deve ter um pequeno deslocamento para N E. Por consequência:

**TEMPO PROVÁVEL AMANHÃ EM PORTUGAL**—Bom tempo. Vento predominante dos quadrantes de E, fraco a moderado. Ligeira bruma matinal junto à costa das zonas Norte e Centro. Pequena subida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, às 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: Máxima, 21º 4; mínima, 9º 4. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 21º 7; mínima, 9º 8.

## TOIROS em ALGÉS

**Domingo, 31 de Março** — Grandiosa corrida com toiros de Palha Blanco e Pinto Barreiros

«Conchita Cintron» toureando a pé e a cavalo e ainda Alberto Luis Lopes, o ás das bandarilhas a duas mãos. Quem o outro cavaleiro? Quem o «matador»? Qual o grupo de forcados?

## Linhos

para tailleurs e vestidos de verão, lindas cores em Saldo.

na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º

FECHADO DAS 12 ÀS 14

## Dr. Idálio de Oliveira

Radiologista dos Hospitais  
Mudou o Consultório para a Avenida da Liberdade, n.º 177, r/c., Esq. Telefone 4 7175.

**MEIAS AMERICANAS**  
«NILLON»  
DESDE ESC. 100\$00

só na  
**CASA DA RÚSSIA**  
R. AUGUSTA, 142

e na  
**PELARIA DO CARMO**  
R. DO CARMO, 83  
Tel. P. B. X. 28815

## SEVILHA

PARQUE MAYER

**QUINTA-FEIRA: «FESTAS DA PRIMAVERA»**  
DEDICADAS A'S EX.MAS EMPRESAS E DISTINTOS  
ARTISTAS DE TODOS OS TEATROS DE LISBOA

## AS OBRAS DE URBANIZAÇÃO

do Parque Florestal de Monsanto

Foi constituída, na Camara Municipal, uma comissão encarregada de apreciar e elaborar um relatório dos trabalhos de urbanização realizados no Parque Florestal de Monsanto. Essa comissão é constituída pelo eng. silvicultor José Luís Calheiros e Meneses, vereador; engs. agrónomos Caldeira Cabral, Francisco Flores e Joaquim Rodrigo; arquitecto Keil do Amaral e dr. António Pinto Basto.

## APREENSÃO DE ARROZ

**COIMBRA, 18**—(Pelo telefone)—A brigada de repressão ao comércio ilícito de generos alimentícios apreendeu uma camioneta, pertencente a Eurico da Silva Freitas, morador em Vagos, conduzindo 3 mil quilos de arroz, adquiridos, na Gafanha, a Diamantino Francisco, que se destinava ao «mercado negro». A mercadoria seguia oculta em caixas de madeira, das usadas no transporte de sardinha.

## UM DESFALQUE

A direcção da Caixa do Abono de Família dos Motoristas queixou-se à Polícia contra os funcionários da referida caixa, Teixeira Pinto e Fernando Guerra, autores dum desfalque, cujo montante, até agora apurado, é de 200 contos.

## VIDA ARTISTICA

Exposição José Campas

O brilhante artista José Campas inaugura, no próximo dia 20, uma exposição de pintura, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

José Campas, que tem um passado brilhantíssimo e obras em quase todos os museus de Portugal e Brasil, há muito que não realiza um certame individual. Há, pois, uma natural expectativa em ver esta exposição que, tudo o indica, será mais um triunfo, aliás merecido, para o conhecido artista. Colorista de impressionante sensibilidade, sabendo como poucos retratar uma figura ou fixar um ambiente, José Campas deve conquistar o publico e, mais uma vez, confirmar as suas qualidades.

## Ordem dos Advogados

A sessão do Instituto da Conferência, que hoje se devia realizar, foi transferida para a próxima quinta-feira, 21 do corrente, em que o dr. Cabral Moncada, apresentará a discussão a duvida a que pôs o seguinte titulo: «Pode o executado opor-se à execução por simples requerimento conseguir a suspensão do processo e, em caso negativo, pode deduzir embargos apenas com fundamentos de direito?».

## PARTIDO MÉDICO

**ENTRONCAMENTO, 17**—Foi nomeado médico municipal deste concelho, o sr. dr. José Gouveia Pereira, que residia em Tomar.

## MONUMENTAL

(RUA CARVALHO ARAÚJO)

A Empresa Monumental, Ld.ª, que possui actualmente o melhor conjunto artístico apresenta hoje uma grandiosa sessão de **FADOS E GUITARRADAS**, em que há a destacar, solos-variações á guitarra com acompanhamento á viola pelos exímios artistas

**JAIME SANTOS e PAIS DA SILVA**

Num programa especialmente organizado para a noite de hoje e em que colaboram, Quínta Gomes, Maria José, Rolanda Rodrigues, Frutuoso França e Armando Gonçalves.

Anima esta inesquecível noite de **verdadeiro fado**, o (Marialva do Fado) Filipe Pinto. Amanhã, 3.ª feira: Estreia do distinto artista Xavier Pinto (Rouxinol do Minho)



Jaime Santos



**SALA**  
**Júlia Mendes**  
Parque Mayer  
**ANA LALA**

Num programa em que figuram o consagrado artista **MODESTO MAIA**, a vibrante cantora **ILDA SILVA**, Jaime Silva, Ba-zília dos Santos e Alberto Cardia

Acompanhamentos e Guitarradas por: **Francisco Carvalhinho e Fernando Reis** - Direcção artistica de **MODESTO MAIA**



Ana Lala

## A PRESTAÇÕES

DE 6, 12, 18 E 24 MESES  
ou a pronto pag.º

## RELOGIOS

Pateck-Omega-International  
Longines-Zenith-Büren

## Jóias

DE GOSTO MODERNO

EXPOSIÇÃO E VENDA

ESCRITÓRIO DOS IRMÃOS  
CARDOSO, F.º

RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º  
(Esquina da Rua do Ouro)

*Modelos*  
ORIGINAIS

**MALHAS**  
interiores e exteriores.

*Loja da América*  
RUA DO OURO 208

**J. PEREIRA LEITE**

E

**G. JORGE JANZ**

MÉDICOS-ANALISTAS

Rua das Chagas, 20, s/l., esq.



## TEATROS E CINEMAS

## Atrás do reposteiro

Alguns elementos dispersos do teatro declamado tencionam organizar-se no verão em sociedade artística, percorrendo as principais cidades do país com peças originais.

—Regressou hoje a Lisboa a companhia do Maria Vitória, dirigida pelo empresário Alves da Silva e de que era director artístico o actor Carlos Leal. A companhia deu dois meses de espectáculos.

—Sobe hoje á cena, no Casablanca, uma revista intitulada «Veja lá se gosta», original de Frederico de Brito, com musica de João de Vasconcelos, que será representada pelo grupo de amadores da sociedade de Santo Amaro.

—Ficou transferida para quarta-feira, no Avenida, a estreia da revista «Tiro-Liro», de Fernando Santos e Almeida Amaral.

—Vai entrar em ensaio no D. Maria a peça de Calderon de la Barca «O Alcaide de Zalamea», traduzida pelo nosso colega na Imprensa Gustavo de Matos Sequeira.

—Na quarta-feira, 20, representa-se pela 5.ª vez no teatro Constantino Nery, de Matosinhos, a revista «Contra a maré...», original do nosso colega portuense Ribeiro dos Santos, com musica dos compositores Castro e Silva e Jaime Martins. No descompêno da referida produção teatral, que foi vestida por um costureiro lisboeta e tem lindos cenários de German Iglesias, tomam parte mais de cinquenta amadores, alguns dos quais com extraordinária habilidade.

## IMAGEM DO DIA

Entra hoje, na sua segunda semana de exhibições, o famoso filme **SARATOGA** genialmente interpretado pela gloriosa actriz **INGRID BERGMAN** e **GARY COOPER**. E', inegavelmente, um dos maiores exitos do ano.

## Ópera a preços populares

O Coliseu continua a registar todas as noites grandes enchentes. Hoje, as óperas «Cavalleria Rusticana», com Carla Castella-ni, Renato Gigli e a artista portuguesa Graziela Barreto e «Pálhaços», com Maria Lisson, Renato Gigli e Giuseppe Manachini. Amanhã: «Traviata», com Tito Schippa e Marimi del Pozo

Não há palavras elogiosas que definam o grande movimento cultural e artístico levado a cabo pela Empresa do Coliseu dando ao publico espectáculo de ópera a preços populares que, com a colaboração da Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional composta de 90 professores, tem

(Continua na pag. seguinte)

## VIDA ECONÓMICA

No anuncio publicado no dia 16, que se annunciava a saída do 1.º numero desta moderna publicação colaborada pelos melhores professores de Ciências Económicas e Financeiras, saiu por engano, como titulo «Revista Económica», quando deve ser «Vida Económica».



**D. Ludgera Martins Empis**

Os corpos dirigentes do Grupo  
«OS CARLOS»

Participam aos seus consócios o falecimento da extremosa mãe do presidente de Direcção sr. Carlos Empis, e convidam os sócios a acompanhar á sua ultima morada a benemérita do grupo D. Ludgera Martins Empis, cujo funeral se realiza amanhã, 19, pelas 11 horas, de sua residência Avenida Duque de Loulé, 77, para jazigo no Alto de S. João.

MUSIC-HALL DANCING  
SELECÇÃO RIGOROSA

HOJE: ESTREIA em PORTUGAL  
da vocalista  
**CHARITO SOLER**

NO PROGRAMA:

**PILI CARBONELL**  
E TODAS AS ATRACÇÕES

## TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pag. anterior)

ido um motivo de entusiasmo e de cultura para todas as camadas sociais que assim têm tido ocasião de apreciar grandes artistas líricos estrangeiros, verdadeiras celebridades mundiais, bem assim como artistas portugueses, alguns de renome internacional.

Hoje, em espectáculo único, as óperas «Cavalleria Rusticana» e «Pálhaços».

A primeira cuja regência está a cargo, do eminente mestre Angelo Ovesta, é cantada, pela primeira vez entre nós pelo grande soprano Carla Castellani, com o celebre tenor Renato Gigli e a nossa compatriota Graziela Barreto, no papel de «Lola».

A segunda, sob a regência do aplaudido maestro Nicola Rucci, terá como intérpretes-soprano Marie Lisson, o tenor Renato Gigli e o Barítono Giuseppe Manachini que canta o célebre «Prologo».

Vai ser mais uma noite de entusiasmo e de autentica consagração artística.

### CARTAZ TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A' Larcira do Pecado».  
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 45—«Travessa da Espera».  
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 45—«A Bonequinha do Porto».  
APOLO—A's 20 e 30 e 45—«Cuidado com a Bernarda».  
COLISEU—A's 21 e 30—«Cavalleria Rusticana» e «Pálhaços».  
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-Hall»

### CINEMAS

S. LUIZ—«O Amor Triunfa».  
TIVOLI—«Saratoga».  
EDEN—«A Loira Incendiária».  
POLITEAMA—«Regresso a Berlim».  
CAPITOLIO—«Voltemos à Carga».  
GINÁSIO—«Caprichos».  
PALACIO e ODEON—«China».  
OLIMPIA—«O Grande Premios».  
TERRASSE—«Beijos Roubados».  
REX—«A Irmã do seu Criado».  
PROMOTORA—«Criminosos de Guerra».  
JARDIM—«Os Mistérios da Vida».  
LIZ—«Supremo Sacrificio».  
SALÃO IDEAL.

## CERVEJARIA ARTISTICA

Largo de Alcantara, n.º 1

Hoje: Grandiosa sessão de fados com os estimados artistas desta Empresa: Manuel Calisto, Maria Virginia e Rogerio Fernandes.

Variações por Raul Nery e Nicolau Neves.

Brevemente apresentação do episódio dramático de Carlos Conde «A gaiata de Alcantara».

## CASABLANCA

Emp. José Miguel—Parque Mayer  
Hoje, às 21.30, estreia da revista  
**Veja lá se gosta**

de Frederico de Brito com musica de João de Vasconcelos

**Brilhante desempenho dos amadores do Atlético**

cuja receita reverte a favor dos RÁPAZES DA CIDADE

Preços: Camarotes e Frisas, 50\$00;  
1.ª Plateia, 10\$00; 2.ª, 7\$50; 3.ª, 5\$00  
A bilheteira à entrada do Parque abre às 14 horas.

## RETIRO DOS MARIALVAS

Hoje às 21 horas. Grandiosa sessão de fados, com os consagrados artistas: Guiomar da Conceição, Adelaide Cardoso, Celeste Campos, Manuel Fernandes e Antonio Santos (humorístico). Acompanhamentos e guitarradas pelos exímios artistas José Nunes e Miguel Ramos. ENTRADA FRANCA.

## ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta o maior programa de atracções internacionais

### Ballet Mercedes Begoña

### ORQUESTRA SUR BALLET SIETE MAGNOLIAS

Carmen Macia, Mary-Mely, Maruja Iglesias, Lolita Bahamonde

ORQUESTRA ARCADIA com o animador João Valério e a vocalista ESTRELLITA LEWIS

## AVENIDA

Telefone 2 7273

4.ª feira, 20—ESTREIA da nova revista  
2 SESSÕES: às 20,30 e 22,45

## TIRO-LIRO

com as duas queridas vedetas IBENÉ IZIDRO e HERMINIA SILVA  
1.ª artistas cómicos ARMANDO MACHADO e BARROSO LOPES—O «compere» por RICARDO SANTOS CARVALHO—A vedeta espanhola de teatro e cinema Gema de Rio  
Os bailarinos MOLIN-RUBI Uma colossal montagem!

## RITZ CLUB

R. da Glória—Telf. 25140  
O MAIS MODERNO e ELEGANTE DANCING-BAR

Tem as melhores atracções da actualidade

RIMA y SUS MACARENAS  
CARLOS and J'HAY GIRLS  
HERMANAS MONTENEGRO  
LISA VIOLETA

CHARITO CRESPO  
NITA UCLÉS  
CARLOS ANTONIO  
CARMEN VALLES

E AS ORQUESTRAS IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICAL'S

## OLIMPIA CLUB

Apresenta o melhor programa de todos os dancings

com ROSITA BRAVO, notavel estrela de baile—ROSSEND and MARY—MARUJA DEL CAMINO, o grande ballet THE SEVEN SUEVIA GIRLS—LITA GON Y ANLEL—CARMELITA GALLARDO

e a famosa ORQUESTRA OLIMPIA dirigida por LUIS ALAGARIM



### O AMOR TRIUNFA

(EM TECNICOLORE)  
com Deana Durb'n, Robert Paige e Akim Jamiroff

C. 27172—As 21.30

### EDEN

A's 21,30

telef. 2 0768

«MATINÉES» DIARIAS

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

### A Loira Incendiária

com Betty Hutton, Arturo de Cordova e Barry Fitz Gerald

«MATINÉES» DIARIAS

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

### TIVOLI

A's 21,30

TELEF. 50593

Realização de Sam Wood, com Gary Cooper e Ingrid Bergman

2.ª semana

Regresso a Berlim

No palco: Últimos dias do notavel conjunto LUIS ROVIRA e a sua orquestra

A's 21 e 30

Telef. 27493

com John Wayne, Anthony Quinn e B. Bondi

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

### SARATOGA

Realização de Sam Wood, com Gary Cooper e Ingrid Bergman

2.ª semana

Regresso a Berlim

No palco: Últimos dias do notavel conjunto LUIS ROVIRA e a sua orquestra

A's 21 e 30

Telef. 27493

com John Wayne, Anthony Quinn e B. Bondi

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

A's 21 e 30

## Café Cristal

Todos os dias, das 17 às 19,30

### CHA'-CONCERTO

Grandioso triunfo da famosa Orquestra espanhola

### LUIS DUQUE

A ORQUESTRA SOUSA PINTO

E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

///

No próximo Sábado:

### Grandioso baile da «MI-CARÈME»

RESERVAM-SE MESAS

### Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje às 21 e 45

A peça em 3 actos

### A' LAREIRA DO PECADO

original de Pedro Alvellos com Amélia Rey Colaço e Alves da Cunha

### APOLO 2 SESSÕES

20 e 30 e 22 e 45

A Companhia dos Cômicos Populares apresenta a sua 2.ª produção de alegria!

### CUIDADO COM A BERNARDA!

Maria Matos e Costinha

À frente de um grandioso elenco

### TEATRO MARIA VITORIA

Tel. 22476

2 sessões—A's 20 e 30 e 22 e 45

A revista de luxo e da gargalhada

### TRAVESSA DA ESPERA

com Satanela, Ruas, Teresa, Octávio Matos no «compere» e FRANCIS e KUTH

### VARIEDADES 2 SESSÕES

As 20,30 e 22,45

A opereta popular, em 2 actos, de Arnaldo Leite e Campos Monteiro

### A Bonequinha do Porto

com Erico, Soares Correia, Salomé Cremlida, Elvira Velez, Alb. Reis, Luz Campos, D. Marques, Rosina Rego e a nova actriz SALUQUIA RENTINI

TRINDADE

Hoje não ha espectáculo

Amanhã, às 21 e 45

Estreia da peça de Marcel Achard

### PEDRO FELIZ

com Maria Lalande e Ribeirinho

Nos protagonistas: Hortense, Antonio Silva, Assis e Villaret

## LUSO

A's 21 e 30—Grande Sessão Popular com MANUEL DOS SANTOS, Alice de Oliveira, CARLOS DE OLIVEIRA, Natividade Correia, Gloria Tavares. Estreia dum novo miúdo da Bica: ARMANDO RIBEIRO. Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO.

Manuel Santos

## CRISTAL

### BAR-DANCING DA MODA

Hoje e todas as noites

A's 23 horas

## CARMEN ROMERO e BRAZALEMA

As artistas que o Público aplaude todas as noites delirantemente

Pela 1.ª vez no mesmo programa 2 VEDETAS de grande categoria internacional

Em pleno êxito: Orquestra LUIS DUQUE da Radio Barcelona com o vocalista JOSÉ CLAVÉ

Orquestra SOUSA PINTO com o cantor ALBINO GOMES e outras atracções

4.ª FEIRA—ESTREIA DA BAILARINA CORDOVECITA

DENTRO DE DIAS—ESTREIA DA ESCULTURAL COUPLETISTA CARMEN CUENCA

No próximo sábado o GRANDIOSO BAILE DA «MI-CARÈME»

RESERVAM-SE MESAS

## NA TAPADINHA

## AS FIGURAS DESAPARECEM

se o conjunto não está afinado

## O Atlético venceu com justiça

Saimos da Tapadinha com uma impressão estranha! Há muitas formas de perder, e em desporto tem-se, algumas vezes, o orgulho da derrota. Não é o caso do Porto, que perdeu e foi vencido.

O grupo desiludiu-nos, e vamos fazer todo o possível para esquecer esta má prova, que poderia afectar o nosso juízo em vários aspectos. Não nos queremos deixar influenciar por uma exibição que julgamos excepcionalmente inferior. O Porto vale por certo muito mais, e não deixará de apagar bem depressa a impressão de um dia funesto.

Porque o campeão do Norte deu um exemplo curioso, mastrando como as figuras se apagam, quando deixamos de as considerar, individualmente, e as vemos ligadas, o que se chama o conjunto. Destaque-se do todo a linha da frente, que actuou na Tapadinha. Que vemos? Homens da classe de um Araujo, de um Gomes da Costa, de um Correia Dias afundarem-se por completo, dando a sensação de que são maus jogadores e ainda que não sabem o abc da bola. E nós bem sabemos que isto não é assim...

O caso de Gomes da Costa, que joga quando quer e lhe apetece, apresentando-se, pois, destreinado e em más condições físicas, a tal ponto que, já no primeiro quarto de hora, se lhe notava o cansaço, exerceu uma influência deplorável na actividade da linha da frente. A's tantas, veio a desorientação e o enervamento. Entre uns e outros sentia-se perfeitamente o mal-estar do desentendimento, em todos os sectores, e os jogadores portugueses eram os maiores inimigos do grupo do Porto.

Abra-se uma simpática excepção, na linha da frente, para Joaquim, que consideramos um valor capaz de se transformar em breve em figura. Não se poderá afirmar que a linha média não tenha lutado. Teve, mesmo, lances de bom recorte. E lembremo-nos que a linha medular estava entre dois

males, de um lado fazia chuva e do outro vento. O próprio Barrigana, jogando com atenção, reflectia o enervamento que sombriamente caíra e pesava no grupo.

Com aquela defesa, o ataque do Atlético perfurava com a maior das facilidades, numa liberdade de movimentos que não pode ser concedida no jogo da bola. Mas os lisboetas não souberam aproveitar, praticamente, a mercê que lhes era concedida. Porquê? Coisa já velha, e que cheira quase mal à forja de se insistir nela. Os portugueses não rematam, e ainda outro dia o grande jogador espanhol, Ipiña, afirmava que a Espanha nos venceria mais uma vez, porque nós não chutamos, temos os pés presos em frente das balizas. Veja-se, por exemplo, um avançado como Araujo, de pés que são verdadeiras alavancas, que passa hora e meia sem atirar uma vez as redes.

Voltando ao Atlético, deve dizer-se que o futebol de hoje exige interiores, que transportem jogo e que saibam criar situações claras de remate, para eles, e muito especialmente para os outros. Ora, os interiores do clube da Tapadinha estão longe de satisfazer, e um deles deixou de ser uma boa ponta, cortante, para passar a ser uma meia-ponta inferior.

Mas o Atlético venceu com justiça. Sendo incontestavelmente superior ao seu adversário. Mas isso é outro caso. Venceu bem, em virtude da sua coesão e força medular, principalmente. A medula, reforçando a defesa, proporcionou a Baptista uma boa exibição, e obrigou os atacantes a atacarem. Como nota valorativa, devemos afirmar que as peças do Atlético estiveram quase sempre bem colocadas, e este trabalho de fundo merece relevância. E já gastamos muitas palavras com o jogo... Não queremos também desperdiçá-las na arbitragem—pior que o jogo.

TAVARES DA SILVA

## PRIMEIRA DIVISAO

## O INTERESSE DOS ENCONTROS

disputados  
no Porto, em Guimarães, Setúbal e Oliveira de Azemeis

O jogo de ontem em Setúbal tinha uma excepção importância para o Olhanense. Sacrificar pontos equivalia a comprometer as suas aspirações ao título. Convinha-lhe por isso tornar o obstáculo com toda a cautela.

Os campeões do Algarve não puderam, porém, fazê-lo com êxito, e depois da derrota sofrida no campo dos Arcos, só com vários resultados de compensação é que podem ainda alcaçar-se ao primeiro lugar.

Não se pode afirmar que isso seja impossível, mas tudo indica que deva ser muito pouco provável.

Bem sabemos que o Olhanense tem ainda de defrontar os três grandes de Lisboa (Benfica, Sporting e Belenenses) e que os jogos «Belenenses-Benfica» e «Benfica-Sporting» podem terminar com resultados que favoreçam os algarvios.

No entanto, quer-nos parecer que o Olhanense «queimou» ontem em Setúbal as suas pretensões.

O Benfica e o Belenenses levam sobre ele o confortável avanço de 4 e 3 pontos, respectivamente, e não é natural que ambos se deixem desalojar da confortável posição que ocupam.

E há ainda o Sporting, que embora tenha de deslocar-se a Olhão—onde aliás nunca perdeu—leva sobre os algarvios a vantagem de 2 pontos.

O panorama da prova, apresenta-se por isso com horizontes muito carregados para o Olhanense.

O «goal» marcado por Rendas a dois minutos do fim, e que colocou o resultado em 3-2, deve ter ditado a sorte dos algarvios.

Foi pena que assim sucedesse, porque a pro-

va ganharia mais interesse se nas jornadas que ainda estão por disputar, a luta continuasse incerta e indecisa entre os quatro primeiros.

No jogo de Setúbal manteve-se a tradição de luta ardorosa sempre que se batem os dois clubes, rivais de longa data.

A marcha do resultado foi de molde a arrasar o coração dos afeiçoados dos dois clubes. Ao intervalo, o Olhanense ganhava por 2-1, mas a dez minutos do recomeço, o Vitória de Setúbal chegou ao empate, e a luta entrou então numa fase altamente emocionante.

RIBEIRO DOS REIS

(Continua na 9.ª pag.)

## O ALMIRANTE GAGO COUTINHO

fala hoje na sessão comemorativa do Ginásio Clube

As festas do 71.º aniversário do prestimoso Ginásio Clube Português, que principiaram ontem, prosseguem hoje, às 21 e 15, com uma sessão solene em que se evocará a figura desportiva do saudoso Francisco Xafredo, há pouco falecido no Brasil, e usará da palavra, focando o interessante tema «A ginástica no século passado», o almirante Gago Coutinho, antigo ginasta e sócio-técnico do «Real Ginásio». Há enorme interesse por esta palestra e pela disputa da taça G. C. P., em esgrima, que hoje se inicia nas salas do velho instituto desportivo.

Amanhã, as festas prosseguem com esgrima e ginástica olímpica. Durante a semana têm entrada no G. C. P. todos os desportistas sócios de clubes desportivos.



O avançado-centro do Porto, Correia Dias, vê a sua marcha cortada por um defesa contrario!

## DO PASSADO AO PRESENTE

## O automovel Club de França

comemorou os seus 50 anos  
1895... 20 kms. à hora!

1945... 220 kms. à hora!

Quem conhece Paris descobre facilmente o sumptuoso palácio do Automovel Clube de França. Quasi no final dos Campos Elísios, ante perspectiva da igreja da Madalena e a Praça da Concordia, pejada de edifícios de extraordinário luxo, vislumbra-se um prédio de altas colunas, elegante e magnificente, digno de um templo da antiga Grécia, em épocas passadas vivenda habitual de reis, príncipes e magnates, quando da sua estadia em Paris. Hoje, é simplesmente a famosa sede do não menos famoso Automovel Clube de França.

Os interiores são de riqueza admirável. O salão nobre e de festas, as salas de jogo e os «bars», enfim, as multiplicas dependências desta magnífica e confortável sede, de cuja atmosfera irradia uma onda de bem estar, convida, de facto, ao entretenimento e descanso depois de um dia de labuta pela vida.

Há de tudo, naquele palácio de estilo arquitectónico puramente grego. Pode almorçar-se ou ceiar, conversar ou discutir importantes problemas, como jogar ou sonhar ante um dos mais belos panoramas de Paris. Através dos seus grandiosos espelhos podemos admirar as formas elegantes e harmoniosas da Praça da Concordia, a opulenta fachada do Palácio de Bourbon, a cúpula dos Inválidos e principalmente a Avenida dos Campos Elísios.

E dentro deste edifício, por onde passaram homens do Mundo, homens de acção e homens do desporto, muito há a narrar.

Retrocedamos cinquenta anos para reviver um pouco o passado distante. Estamos em 1895. Há mais de 25 anos que os engenheiros franceses lutam por construir um automovel de seis cavalos de força. Sujeitaram-se, em principio, à linha traçada desde 1871 por Cugnot, que nesta altura havia construído um veículo a vapor de três rodas. No ano de 1873, Amadeo Ballée ideou um automovel a vapor que mais tarde, com modificações sucessivas, cobria o trajecto Paris-Bordeus em cerca de 30 dias. Nesse mesmo ano, o Marquês de Dion inventou um triciclo a vapor, e o engenheiro Serpellet construiu uma caldeira de tubos, para a evaporação rápida da água.

Com estes inventos, e principalmente com o último, muito se progrediu, alargando-se os pontos de vista colhidos nas diversas experiências efectuadas e das quais se partiu para o verdadeiro impulso do motor de explosão. Muitos homens de ciência consagrando-se a estas novas teorias. Entre eles, podemos citar Daimler, Panhard-Lavassor, Peugeot, De Dion-Bouton, Ballée, Louis Renault... e o progresso marcha gloriosamente a passos agigantados.

Em meados do ano de 1894 realiza-se a primeira corrida de automoveis: Paris-Ruão, que foi percorrida à média de 24 quilómetros! Um ano depois, efectua-se outra corrida que fica gravada nos annals do automobilismo: O Paris-Bordeus-Paris, que foi um êxito, pois ultrapassou as previsões mais optimistas. E eis como nasceu o desporto do automobilismo. Faltava apenas regulamentá-lo e orientá-lo, dando-lhe o estímulo necessário.

Para que isto não faltasse, dois dos concorrentes às primeiras competições decidiram trabalhar em comum: o barão de Zuylen e o marquês de Dion. Estes dois homens, apesar de possuírem elevada fortuna e pertencerem a mais alta aristocracia da França, eram verdadeiros apaixonados pelos estudos científicos e investigações mecânicas. Com o seu impulso e ardor juvenil muitas possibilidades criaram para que a construção de automoveis aumentasse grandemente.

A volta dos seus ideais conseguiram reunir os mais entusiasmados, que aliás, compartilhavam da sua fé e vontade. Entre alguns podemos citar: o marquês e o conde de Chalesou-Lambat; Paul Meyan, jovem jornalista de «O Fígaro»; e os engenheiros Recopé, Marcel Bergé e Georges Després, que foram os pri-

meiros dos muitos adeptos que o desporto do automobilismo havia de conquistar.

Em 12 de Novembro de 1895 cinquenta personalidades parisienses, adestradas à industria nascente do automovel, reuniram-se para adoptar o nome e os estatutos da florescente sociedade, nomeando ao mesmo tempo o Conselho Administrativo e aprovando a lista dos membros fundadores do Automovel Clube de França.

O barão de Zuylen foi eleito presidente; o marquês de Dion e Mr. Menier, vice-presidentes; para o cargo de secretário geral o jornalista Meyan; como secretário tecnico De La Valette; e tesoureiro Lachideux. E foi esta pleiade de homens que dirigiu e fomentou o Automovel Clube de França.

Nesta reunião estabeleceram-se as normas que de futuro regiam a sociedade, cujo objectivo principal seria a divulgação da industria do automovel e seus derivados, proporcionando aos respectivos membros toda a especie de informes e vantagens e dando-lhes o apoio moral para a defesa dos seus interesses e direitos; e organizar corridas, concursos, exposições, conferências e congressos.

Este programa foi realizado admiravelmente. A acção do A. C. F. a favor do desporto e da industria obteve êxito imprevisto. Mais tarde, devido talvez à sua intensa propaganda, criou-se na Inglaterra o primeiro clube no género: O Real Clube da Grã-Bretanha. Este facto deu-se no ano de 1897. Dois anos volvidos, criava-se na Alemanha o A. C. Alemão. Outros países seguiram a estreja da França—e hoje não há nação no Mundo que não tenha o seu Automovel Clube.

A França, pode dizer-se, foi o berço da industria automovel e bem assim do desporto mecanico. O A. C. F. teve parte preponderante na fundação da Federação Automobilística Internacional, em 1900. Se não fosse o seu valioso concurso nunca se teria posto de pé a organização internacional. Foi ainda o A. C. F. que criou as bases para trazer a lume a organização mundial.

Deixemos o passado e voltemos aos nossos dias. Em 11 de Janeiro do corrente ano, Paris vestiu galas, na Praça da Concordia, para a comemoração dos 50 anos do A. C. F. No salão nobre realizou-se uma festa simples mas comovedora. O visconde de Richan, presidente em exercicio, historiou com legítimo orgulho o caminho traçado em meio século de existência. Rendeu as devidas homenagens aos seus predecessores: o barão de Zuylen e o conde de Vogne, que deram ao desporto mecanico inolvidáveis dias de êxito seguro, tais como a corrida de 1897, Paris-Dieppe, a velocidade média de 20 quilómetros à hora; a de 1898, Paris-Amsterdão, a velocidade média de 24 km. à hora; em 1899, a «Volta à França»; em 1900, a taça Gordon Bennett; a corrida Paris-Berlim, em 1901, percorrida à média horária de 74 km.; e, finalmente, a extraordinária corrida de 1900, Paris-Madrid, disputada à média horária de 104 km. e na qual perdeu a vida o irmão de Louis Renault.

Depois de historiar o passado, o visconde Rohan falou do futuro, cujas perspectivas são de tal natureza que podem dar ao espirito humano a concepção clara e exacta do progresso da nossa civilização. Disse, ainda, que a energia atómica podia levar-nos a rever todas as nossas ideias e todas as tecnicas empregadas até então, e que era preciso saber adaptarmo-nos às circunstâncias novas, seguindo o progresso, como os nossos antecessores, quando se produziu a revolução na tecnica com o motor de exploração.

E em meio século de existência os homens muito depressa andaram: em 1895 disputavam-se corridas à média horária de 20 km.; em 1945, no Grande Premio de Paris, atingiu-se a média horária de 220 km!!

JOSE BATALHA



O avançado-centro do Benfica, Espírito Santo, procura desembaraçar-se de um defensor que lhe saiu ao caminho...

## NO CAMPO GRANDE

# O Benfica

*jogou sem preocupações*  
mas só no segundo tempo  
**vincou a sua superioridade**

A ideia, lógica no espírito dos jogadores do Benfica, de que a sua «equipe» era superior à Académica, tirou interesse ao desafio, que valeu, como jogo, durante um quarto de hora do primeiro tempo—o do início—e como espectáculo, pela marcação de muitos «goals», depois do intervalo e ainda durante um quarto de hora pouco mais ou menos.

De entrada o Benfica jogou com desenvoltura, facilidade e rapidez, deixando a impressão nítida do que é capaz em condições normais. Mas cedo se notou que alguns jogadores estavam em dia de tudo lhes sair mal e que outros, os do trio central do ataque em especial, se defendiam muito do chocho com os adversários, e mostrando certa relutância em entrar em contacto com eles... e a «máquina» começou, assim, a desorganizar-se... De resto, a Académica, à parte timidas tentativas de ataque, levadas a efeito principalmente por Lemos, jogava preocupadamente à defesa, em toada de destruição. Ora, quando assim acontece é difícil a qualquer «equipe» impor o seu jogo...

O certo é que o Benfica se deixou contagiar. E como tardava a fazer «goals» o ambiente toldou-se à volta do terreno, com determinado sector da assistência e a «nuvem por Juno» nalgumas decisões do árbitro.

Os «encarnados» só conseguiram um tento na primeira parte, em jogada de Mário Reis. E perderam uma boa série deles, porque, como já dissemos, ou os avançados se esquivavam à luta e deixavam «morrer» alguns lances por falta de insistência, ou ainda porque a rematar se mostravam fracamente inspirados. O único remate em condições saiu dos pés de Espírito Santo e foi devolvido por um poste. Quanto aos outros, houve de tudo: pontapés para as nuvens ou para as mãos do guarda-redes, sempre em acção de «falhanços» espectaculosos, como um de Espírito Santo, a pouca distancia das redes, imitando Lemos, que no princípio do encontro teve também um «falhanço» do mesmo género...

No segundo tempo a feição do jogo não se alterou quanto à exibição das «equipes». Jacques, com uma intervenção desajeitada, que se reflectiu de aí em diante no seu trabalho, ofereceu um tento aos benfiquistas logo aos dois minutos. E até aos vinte e sete houve que anotar mais cinco «goals» dos lisboetas, alguns consentidos inexplicavelmente por um guarda-redes desorientado.

Depois, até final do jogo, nada mais houve digno de nota elevada. A Académica, como punição dos muitos deslizes da defesa, marcou um tento e por aí se ficou, sem capacidade para ir mais além.

No meio de tantos «goals»—sete, na-

da menos—registados neste segundo tempo o árbitro «apagou-se» para os espectadores. Nunca mais ninguém lhe fez reparos ou se mostrou hostil... E, todavia, a terceira bola dos «encarnados» deixou em muitos espectadores a impressão de ser precedida de «deslocação»...

O resultado não dá margem para largos comentários.

A Académica apresentou uma «equipe» de escasso poder, longe daqueles grupos que se impunham às melhores formações e principalmente longe daquele magnífico «team» que chegou a ganhar a Taça de Portugal. No ataque e na defesa foi onde se viram melhores coisas, já que, em globo, a linha média não marcou a sua presença no terreno. Quanto ao «keeper» apontemos apenas que não era o titular...

O Benfica actuou sem preocupações nem pressas. Verifica-se, na «equipe», tendência para fazer todo o jogo pela esquerda, tendência a que Julio deu mais realce dando, para esse lado, passes que as circunstâncias aconselhavam que fossem dirigidos para o lado oposto, onde por vezes havia jogadores completamente desmarcados. Mas compreende-se, até certo ponto, a tendência, cujas causas há que procurar na boa forma de Rogério. O extremo esquerdo do Benfica está a jogar admiravelmente, com uma facilidade desconcertante e um poder de infiltração unico nos extremos portugueses.

A saída do campo ouvimos esta frase:

—Vale a pena vir aos desafios do Benfica só para ver jogar o Rogério! E é mesmo assim.

MANUEL MOTA

## O MAJOR RIBEIRO DOS REIS foi louvado como seleccionador militar

O sr. major Ribeiro dos Reis, nosso prezado colaborador, foi louvado na Ordem do Exército hoje publicada, em termos altamente honrosos e que nos apraz registar.

Diz-se, nesse documento, que o louvor provém da forma inteligente e cuidadosa como o seleccionador militar preparou os elementos militares que constituíram o grupo de futebol representativo do Exército Português que defrontou, no Estádio Nacional, o grupo inglês da R. A. F., conseguindo, mercê do seu esforço e vastos conhecimentos técnicos, imprimir verdadeiro espírito de «equipe» e de disciplina bem evidenciados na energia, entusiasmo e lealdade patenteados em campo pelo grupo militar nacional e no honroso resultado obtido contribuindo, assim, para o prestígio do Exército Português e o bom nome do país.

**RIALTO BRANDY**  
Telef. 61168

# Campeonato da 2.ª Divisão

O Campeonato Nacional da II Divisão vai entrar na sua fase de maior interesse. Aparte um ou outro encontro que possa estar atrasado, pode dizer-se que a fase preliminar do torneio ficou ontem concluída.

Os clubes que continuam na prova estão já designados. E, indicados por Associações:

**Braga**—Famalicão.  
**Porto**—Leixões e Salgueiros.  
**Aveiro**—Ovarense.

**Coimbra**—União.  
**Leiria**—Atlético Marinhense e União Torrense.

**Lisboa**—F. Benfica, Estoril Praia, Casa Pia e Fostoros.

**Setúbal**—H. Unidos do Montijo.

**C. Branco**—S. L. Castelo Branco.

**Portalegre**—Sporting Elvense.

**Beja**—Luso de Beja.

**Algarve**—Portimonense.

Alguns destes clubes têm já tradições na prova, tendo até conquistado o título.

Lisboa logrou evidenciar-se qualificando para a final o máximo de clubes que podia qualificar: quatro. Como novidades, o Castelo Branco e o Portimonense, em representação das suas regiões.

A décima jornada da prova não desmereceu das anteriores, em regularidade e interesse, pois cerca de 10 séries, o vencedor só ontem ficou apurado. Ontem houve resultados de confirmação... mas houve também apreciável numero de desforras.

Uma curiosidade: de todos os vencedores de séries só o Salgueiros e Marinhense não obtiveram ontem vitórias. Os restantes alcançaram triunfos mais ou menos convincentes.

No grupo A, foi para o Vila Real o melhor resultado da jornada, com os seus 13-1, ao Avintes. Mas os 7-2 dos «leões» bracarense ao

Sporting de Fafe constituem melhor resultado. Boa desforra. Saliente-se a vitória do Ermeizinde sobre o Ramaldense (6-0) e o empate imposto pelo Académico ao Salgueiros (2-2).

No grupo B, o Sanjoanense opôs boa resistência ao União de Coimbra. O S. L. Viseu foi além das previsões vencendo folgadoamente o Beira Mar (6-3). Surpreende a facilidade com que o Nazarenos e o Alhandra se desembaraçaram do Ferroviários e Alcobaca. A vitória do F. Benfica sobre o Operário Vilafranquense não é tanto para louvar como se os vilafranquenses dispusessem de todos os seus jogadores. O Mineiros obteve ontem a sup rimeira vitória na prova.

No grupo C há que focar o bom comportamento das «equipes» lisboetas. Das nove que estiveram em acção, sete delas contra clubes doutras regiões, só duas perderam. Anote-se ainda que o C. U. F. de Lisboa logrou o melhor resultado do dia 18-1—infelizmente ao União Operário de Santarém. O Estoril é que esteve em dificuldade perante os «leões» escalabitanos (3-2). O Chelas firmou claramente a sua superioridade sobre o Bombarrelense (6-1). Casa Pia e Fostoros—ambos vencedores da séries—não conseguiram melhor do que vencer pela tangente, o Marvilense e o Barreirense.

O Olivais e o Sacavenense foram os menos afortunados—os unicos vencidos.

No grupo D, assistiu-se a nova vitória dos «encarnados», de Castelo Branco sobre o Sporting da Covilhã (2-0) e a desforra do Campomaiorense frente ao «team» da Casa do Povo de Abrantes.

Dos restantes resultados só a vitória do Portimonense sobre o Lusitano merece realce, pela sua nitidez: 11-0 é muito para a diferença de valor de que os dois grupos já deram mostras.

D. D.

## ESGRIMA

# Abertura auspiciosa da época com o torneio de 3.ª categorias de florete

O torneio oficial de terceiras categorias de florete, disputado há dias, deve considerar-se muito animador—em numero e qualidade. De modo geral, os estreantes que figuravam entre 29 concorrentes inscritos pela Mocidade (9), Curso de Instrutores de Esgrima (5), Escola do Exército (4), Lisboa Ginásio (3), Ginásio Clube (2) e Hockey Clube (2), nomeadamente os que pertenciam às três salas citadas em primeiro lugar, apresentaram-se bem colocados na guarda e quase todos com técnica aceitável para a categoria. Isto significa que se progride.

O torneio despertou interesse e atraiu assistência avultada, que se dividiu pelas duas salas do Ateneu Comercial onde se efectuaram as «poules».

Um senão, a ter em conta para futuras provas: o ruído das conversas. A esgrima é um desporto que exige concentração absoluta, não só dos atiradores como também dos membros do júri. Entre estes ultimos, o director dos combates é ainda mais prejudicado, pois a grande delicadeza das suas funções força-o a tal esforço de atenção que qualquer barulho estranho ao assalto prejudica-o fortemente. Ora uma sala de armas, sobretudo durante as competições, não é local próprio para conversas, e muito menos depois de avisos feitos nesse sentido—com a agravante de não terem sido atendidos com maior frequência exactamente por alguns esgrimistas categorizados.

A prova comportou quatro eliminatórias, duas meias-finais e final, que se resolveram em três sessões, com boa sequência, graças à resolução de as efectuar à noite—aliás com aplauso dos concorrentes.

Os resultados das «poules» iniciais corresponderam às possibilidades evidenciadas pelos atiradores. Um ou outro caso—à parte o exemplo fornecido por Mega da Fonseca, cuja reduzida combatividade está a prejudicar as qualidades que possui—devem considerar-se frutos da inexperiencia. Já as meias-finais ditaram exclusões até certo ponto menos esperadas, mesmo através de todas as contingências de uma competição desportiva. Recordemos o caso de tenente Luís Mendes, esgrimista com provas prestadas; o de Rui Santa Bárbara, em circunstâncias identicas; e até o de Lamy de Almeida, cujo progresso técnico é evidente mas que não conseguiu ainda o «controle» necessário sobre o seu temperamento impulsivo.

A final reuniu um bom lote de atiradores, a prometer agradável sessão de florete. Esta expectativa foi um pouco atraçada pelo nervosismo compreensível em «poules» decisivas. A verdade, porém, é que este grau da prova foi ainda superior ao outros de competições anteriores—e até a alguns torneios de categoria superior, nesta mesma arma.

O vencedor, alferes Costa Freitas, do C. I. E., que registou 6 vitórias e 1 derrota, é um floretista com qualidades indubitáveis e de técnica já definida, embora sóbria. Conduziu os seus assaltos com prudente calma—e neste

pormenor reside um dos méritos da sua interessante vitória. Antero Martins, produto da boa escola da Mocidade, classificou-se a seguir, com 5-2. Fez progressos notáveis e deixa prever que deverá tornar-se forte nesta difícil modalidade de esgrima.

J. Jorge de Figueiredo, também da M. P., e Ennes Ferreira, do L. G. C., ficaram no terceiro lugar, «ex-aequo», com 4-3 e 24/30 toques. Figueiredo, dotado de intuição invulgar, continua a progredir e a afirmar futuro. Não teve ainda desta feita a presença de espírito necessária para evitar derrotas perante adversários de técnica inferior. E. Ferreira, igualmente habil e que vimos pela primeira vez, agradou-nos bastante. É um «esquerdo» dotado de «souplesse» e rápido, embora nos parecesse por vezes indeciso na condução dos assaltos.

António Coito, do L. G. C., registou os mesmos 4-3, mas recebeu 28 toques, o que o colocou no 5.º lugar. Limitou quase o seu jogo a infiltrar a ponta em ataques que continua até encontrar o alvo de qualquer maneira, como que indiferente às reacções dos adversários—que aliás não souberam, regra geral, opôr-se convenientemente àquele «sistema». Mourão, da M. P., sexto classificado, progrediu também—mas está longe de aproveitar vantagens que lhe oferece o físico. Tronco demasiado inclinado na guarda e mão prejudicialmente baixa.

O cadete Dore e o alferes Cruz ficaram nos ultimos postos da final. O primeiro é muito rápido, mas dotado de defensiva fraca. O segundo pareceu-nos capaz de ir mais além daquilo que conseguiu desta vez.

Como comentário final: a época de florete de 1946 abriu auspiciosamente.

AVELAR MACHADO

## Taça «Ginásio Clube Português»

Começa hoje, na sala de armas do Ginásio Clube, a disputa deste torneio de florete, por «equipes» de três atiradores.

Estão inscritas dez «equipes», distribuídas por duas eliminatórias, como segue: *Primeira*—Lisboa Ginásio, Hockey Clube, Ginásio B, I. S. Técnico e Mocidade Portuguesa. *segunda*—Ginásio A, Centro N. de Esgrima, E. do Exército, Curso de Instrutores de Esgrima e Ateneu.

Os assaltos começam às 21 horas prefixas, funcionando duas «pranchas».

**Todo o bom desportista deve tomar**  
**Papavical**  
Farinha açucarada com vitaminas e calcio  
Peça em toda a parte e a  
**FAVICAL, L. da**  
Av. Combatentes Grande Guerra, J. L.  
AMADORA—Tel. 45—LISBOA—Tel. 40534

## ECOS

Estão belos os campos, cheios de promessas. Se o ano agrícola corresponde ao que dele se espera, haverá pão no celeiro, vinho nos toneis, azeite nos depósitos e alegria nos corações, perdendo assim o «mercado negro» as «razões» principais da sua prosperidade. Repetimos o que disse um político americano:

«Não é com números que se alimentam os povos, mas com subsistências».

Depois das vacas magras, virão as vacas gordas. Seja esta a nossa esperança. Portugal nunca foi um país rico, embora, com resignação, paciência e bastante caridade, se vivesse e até se ganhasse o céu. Actualmente, porém, o caso mudou de figura, visto que caímos nas garras dos traficantes.

Como acabar com eles?

Votando ao solo os cuidados que ele merece, de forma que a penúria seja substituída pela fartura

Estivemos ontem na Foz do Arelho, com os olhos postos na Lagoa de Obidos, na vasta e rica quinta do Bom Sucesso e no morro arenoso do Gronho.

Dia dum brilho excepcional e duma luminosidade sem par. Luz a jorros no mar e na terra. Gaivotas em voos largos, embalando-se suavemente sobre as águas que, antes de chegarem à praia, se quebram três vezes, erguendo muros de espuma.

A Foz do Arelho transforma-se, moderniza-se e torna-se um centro reservado de turismo. Os autos, rápidos e contentes, enchem a estrada que vem de Caldas da Rainha, demandando o «Facho», sobretudo nos fins de semana, quando portugueses e estrangeiros buscam o repouso apetecido das fadigas e canseiras. A praia, numa areia alourada e macia, range debaixo dos pés, como se fosse uma enorme carpete estendida para regalo de pas-seantes anovados.

Lá ao longe, um tanto envoltas na neblina dourada, as Berlengas que parecem boiar sossegadamente nos braços da onda muito branda.

Nos seus discursos, Churchill—o único grande orador que escapou à guerra—afirma que preza acima de tudo os países livres. Ele considera-se um homem de acção e vontade, sem peias. Pertence a um povo que só respira, vive e cresce no amor da liberdade.

Por que não hão de os outros homens ser como ele?

Não nos podemos medir todos pelo mesmo padrão. Não é fácil proclamar cidadãos por decreto. Mesmo que a lei nos diga: «E's livre», ainda não é tudo, visto ser necessário que a nossa consciência não fique indiferente.

Os escravos, se alguma vez se libertam, nem sempre sabem servir-se da liberdade e, por tal motivo, logo a empenham.

Não existiram já criminosos que, nunca largando a senda do crime, ofereciam velas de cera aos santos da sua devoção?

A virtude tenta-os, mas o roubo sustenta-os. A liberdade é uma deusa adorada por hereges.

Encarece tudo, a galope, numa corrida douda que não se sabe, por enquanto, aonde ha-de parar. «O Seculo» e o «Diário de Notícias» falam-nos da falta e do encarecimento do papel dos jornais e também de muitas outras cousas que lhes são indispensáveis.

Como impedir-lhes a morte por inanção? Como desafogá-los um pouco, libertando-os do jugo das fatalidades económicas?

Eis o problema a resolver, a dificuldade a suprimir. Em todos os países estrangeiros, os jornais aumentaram de preço e reduziram o numero de páginas. Estas cousas não se fazem por gosto, mas por dura e irremovível imposição, bem entendido.

Se passar por Samora Correia  
VISITE A PENSÃO NAZARENO

**A MUNDIAL**  
SEGUROS

## As razões por que diminui o numero de sócios do Montepio Geral

O Montepio Geral, prestimoso e secular instituição, vê ano a ano ir aumentando o seu prestigio e solidez. Mas vê também, nos quadros estatísticos, que o declínio do numero de sócios é muito grande.

No ano passado havia 10.548 sócios, menos 189 do que em 1944. O declínio regista-se de 1934.

Sendo o Montepio Geral uma associação robusta, sob todos os aspectos—porquê aquele abaixamento da massa associativa?

Vejamos o que diz a própria direcção do Montepio:

«Que o português é pouco providente, prova-o a história do nosso Mutualismo, o qual, depois de meio século de tentativas infructíferas, só veio a firmar as suas raízes com o Montepio Geral em 1840.

Como causa mais próxima, podemos talvez apontar a obrigatoriedade de inscrição no Montepio dos Servidores do Estado e ainda na das Caixas Sindicais.

Convém não esquecer que o mutualismo foi e é exercido, quase sempre, pelos que vivem do seu labor quotidiano. O rico imprudentemente julga-o desnecessário.

Contrariamente ao que outrora acontecia arraijou-se a convicção, a certeza de que o futuro das raparigas está na conclusão de um curso, e não numa modesta e contingente pensão do Montepio; e o dinheiro que, 25 ou 30 anos atrás—iria para a previdência—vai agora para o estudo, para a educação, na mira de um emprego.

Por outro lado não se pode afirmar que neste viver moderno o ser humano se tenha tornado menos egoísta ou que se hajam fortalecido os laços sagrados da família. Tais transformações psicológicas conduzem naturalmente a modalidades seguradoras diferentes das que presentemente explora o nosso Montepio.

Mas estas causas sociais não aparecem isoladas; elas entrelaçam-se com outras de carácter económico, ocasionadas pelas grandes perturbações da nossa época. Todos nós as conhecemos: denunciá-las seria pôr as palavras acima da lição dos factos».

Em contra-partida, e quanto à Caixa Económica, regista-se que continuam a encher, de ano para ano, os cofres-fortes da mais velha instituição de crédito popular portuguesa: 4.161 depósitos novos e quase 60.000 contos a mais. O seu movimento foi grande: cerca de 88.200 entradas e 118.000 saídas.

No fim do ano o saldo estava fixado em 561.861 contos, na sua maioria depósitos que se podem considerar pequenos.

O saldo da gerência de 1945 foi de 6.967 contos, o que, com o lucro transferido da Caixa Económica de 3.375 contos, somam os resultados positivos do Montepio em 10.342 contos.

## O vulcão Sakura entrou em actividade

LONDRES, 18.—A rádio de Nova York anunciou ontem à noite que o vulcão Sakura Jima, na ilha de Kyushu, a ilha mais ao Sul do arquipélago nipónico, entrou em actividade e a cidade de Kagoshima está coberta de cinzas e envolta em fumo negro. Uma grande coluna de fumo ergue-se acima do vulcão. Entretanto, os técnicos são de opinião que não há perigo imediato. Sakura Jima era uma ilha na baía em que fica a cidade de Kagoshima, mas uma erupção da sua cratera em 1914 fez desaparecer o canal que a separava de Kyushu transformando-a numa península. Segundo se sabe, a primeira erupção do Sakura Jima deu-se em 1468 e desde então esteve em actividade 26 vezes.—(Reuter).

«Omega» - «Tissot»

Se pretende um relógio destas afamadas marcas, não deixe de ver o enorme sortido da

«Ourivesaria Portugal»

(Agente Oficial)

Rossio, 121 — Rua da Betesga, 30  
LISBOA

## UM TESOIRO DE INÉDITOS

# Vão publicar-se os documentos

## encontrados no espólio de Alexandre Herculano

Causou, como é natural, verdadeira sensação a notícia que há dias publicámos acerca do espólio de Alexandre Herculano, do qual fazem parte, além de valiosos documentos, os seus trabalhos para a continuação da «História de Portugal». O caso veio ao nosso conhecimento por um feliz acaso e, como lealmente dissemos, escapavam à nossa informação alguns pormenores, devido, por certo, à reserva de que se tem revestido a posse desse espólio. Sabíamos da sua existência, sem sombra de dúvida, tínhamos notícia exacta da sua natureza, mas o nosso informador casual não nos forneceu elementos concretos que permitissem seguir o rasto do verdadeiro tesouro literário nos últimos tempos. Apenas a circunstância de se saber de fonte segura que o seu estudo fora confiado a um professor da Universidade de Coimbra levou a supôr que os preciosos manuscritos de Alexandre Herculano se encontravam também na velha cidade do Mondego.

Afinal, o seu verdadeiro possuidor é o nosso amigo dr. José Galhardo, figura tão conhecida no foro e nos meios teatrais, que, desvendado o segredo principal, vem agora fornecer ao «Diário de Lisboa» a versão completa do que se passa com o precioso espólio de Herculano. É um bom serviço que presta aos que se dedicam ao estudo da personalidade do nosso primeiro historiador. Outro serviço, que todos os portugueses lhe agradecerão, é a publicação dos inéditos de Herculano que tem em seu poder e que, segundo sabemos, principiará por uma série de interessantes documentos, numa edição cuidada e perfeitamente à altura do autor da «História de Portugal».

Eis a carta que recebemos do dr. José Galhardo:

«Meu Ex.<sup>mo</sup> confrade:—O «Diário de Lisboa» inseriu, na passada quarta-feira, um artigo referente ao aparecimento de um espólio de Alexandre Herculano, constituído por correspondência do autor do «Eurico», livros da sua biblioteca e mais um volume manuscrito da «História de Portugal». Existe, realmente, um espólio documental a publicar e o jornal que v. dirige está de parabéns, por ter sido o primeiro a dar a importante notícia. Mas há pontos a esclarecer. Em face do vosso triunfo jornalístico e da sua já larga repercussão, entendo que me cumpre, agora, quebrar o meu silêncio e fornecer ao «Diário de Lisboa» uma versão exacta do que se passa.

Era difícil—reconheço-o—que a informação obtida fosse completa e rigorosa, dado que efectivamente o caso ainda não saiu dum círculo restrito de intelectuais. Assim, carecem de fundamento, entre outros de menor relevo, os seguintes pormenores: que o citado espólio tivesse aparecido por intermédio de umas senhoras residentes no Alentejo e pertencentes à família da esposa de Herculano; que elas tivessem guardado avaramente os papeis, na esperança de que um descendente varão do insigne escritor viesse a interessar-se por eles; que estes se encontrem hoje na Universidade de Coimbra e que o ilustre professor ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Cabral Moncada os esteja examinando. A propósito, devo cumprimentar o «Diário de Lisboa» pelo seu cuidado, que aliás me não surpreende, em afirmar que não conhecia bem os termos pormenorizados do assunto.

Ignoro pessoalmente a existência das referidas senhoras e se possuem quaisquer documentos do poeta da «Cruz Mutilada»—o que de forma alguma impede que tais senhoras e tais documentos porventura existam. Também nunca ouvi falar em descendentes de Herculano, que morreu sem filhos. Posso apenas afirmar, como descendente de sua irmã, que jamais alguém se me dirigiu a revelar o aparecimento de qualquer espólio ignorado.

Alexandre Herculano legou a seu sobrinho e meu avô, o almirante João Maria Galhardo, lente que foi da Escola Naval, a posse e a propriedade literária de todos os seus documentos e trabalhos inéditos, com o direito de os publicar, conforme testamento de que tenho cópia em meu poder. Meu avô iniciou a publicação desses trabalhos pela forma cuidadosa que todos conhecem, piedosa tarefa que após a sua morte foi continuada por dois dos seus filhos, Herculano Galhardo—e Luis Galhardo, meu Pai. Por seu falecimento, entrei eu na posse do arquivo familiar.

Pacientemente, de há muito que venho separando, classificando e analisando os restantes documentos de Herculano, preciosos sob o ponto de vista espiritual; mas, a exemplo dos meus ascendentes, sempre pensei fazer preceder a sua divulgação de um estudo levado a

efeito por autoridades no domínio das ciências históricas, jurídicas e literárias. As grandes figuras nacionais obrigam—e as tradições de família também.

Deu-se ultimamente a feliz ocorrência de ter sobrado a pasta da Educação Nacional o eminente professor catedrático dr. José Caeiro da Mata. Tive a honra e o prazer de ser seu discípulo na Faculdade de Direito de Lisboa e conservo das suas preleções magistrais uma recordação inapagável. Homem de mentalidade vigorosa, cultíssimo e apaixonado pelas coisas de espírito, o actual presidente da Academia de História—que desde a minha passagem pela Universidade se impôs à minha mais alta consideração moral e intelectual—ofereceu-me o seu valioso patrocínio para o estudo e publicação das espécies documentais de Herculano com real interesse. Tudo seria mais plenamente encareado no plano nacional, guardando o maior respeito pela nobre figura do historiador, com a assistência dos técnicos necessários e sob a minha directa observação. É claro que aceitei, reconhecendo—impondo esta condição única: prescindir eu de todos e quaisquer benefícios materiais, em especial dos direitos provenientes das edições a realizar.

Resta-me dizer que o dr. Manuel Lopes de Almeida, professor de História na Faculdade de Letras de Coimbra, já comigo iniciou um minucioso exame aos documentos, sob a orientação pessoal do dr. Caeiro da Mata; que arquivo contém todos os diplomas conferidos a Herculano—cujo primeiro conhecimento veio a publico na «História da Literatura Portuguesa Ilustrada dos Seculos XIX e XX» do meu infeliz e querido amigo Albino Forjaz de Sampaio—que lá se encontram também as folhas militares de Herculano atestando os seus feitos heroicos no cerco do Porto, os pareceres da Universidade de Coimbra sobre as suas obras e—de facto verdade—os sensacionais «Estudos para o 5.º volume da História de Portugal».

Agradecendo a publicação desta carta, sou de v., etc.—José Galhardo.

Estudos para o 5.º

I

No estudo de modo desses das coisas privadas, necessário lembrar a uns, o que é a natureza, e a de conceitos que devem aparecer em grande parte a que se referiam.

No caso animal, no mundo selvagem, da symbolo das anotações. Esta parte é a parte de detalhes, de semelhança, e de uma gran enf na natureza.

Duas, contudo, se dá no homem que as superioridade. Se uma a natureza e a energia acumulada e transformada o produto não com o que socialmente se chama a produção.

Superior na forma, na natureza, na natureza, de um espírito e o poder de acumular habi nelle, a superioridade física.

Entre homem e homem há se differença, mas uma intelligencia acima do do bruto, parte não composta do proprio trabalho. O momento intellectual e a energia do poder de, de uma superioridade, e a superioridade nas vel, eriam pela communidade de ideias de interesse.

Esta aristocracia não procura de que a constituição, nem que pense em organizar se, nivelmente se trata no mecanismo social de um vai e vem. Não cabe no poder de de democracia exclusiva e portanto absoluta, realismo previamente entre phenomenos, e não de, o homem.

Tomada no aumento das coisas, a palva de uma, reja, quer forem o seu elemento, se a a natureza da sua vida.

A igualdade jurídica desenvolve-se e se se, e a natureza completa e perfeita.

«Fac-simile» da primeira página do n.º 1 do título «Estudos para o 5.º vol. da se no original, pelo punho de Herc. a reprodução não recolheu.

## Actos de sabotagem na zona russa de Berlim

BERLIM, 18.—Há notícias de que durante a noite passada e a madrugada de hoje se registaram vários actos de sabotagem em fábricas e determinadas indústrias na área de ocupação russa de Berlim.—(U. P.).

O JULGAMENTO DE NUREMBERG

# A Alemanha nunca teve a intenção

## de atacar os Estados Unidos

### — declarou Goering na audiência de hoje

NUREMBERG, 18. — Jurisconsultos de quatro nações aliadas estão hoje a concluir os seus preparativos para destruir a pretenciosa defesa apresentada por Hermann Goering, chefe da «Luftwaffe» hitleriana, durante o seu depoimento. Acusadores britânicos, franceses, russos e norte-americanos, devem iniciar instâncias a Goering ainda esta tarde, depois de concluído o interrogatório dos advogados dos outros acusados nazis.

Goering apresentou-se esta manhã muito pálido. Foi interrogado pelo advogado do barão von Neurath. Explicando o motivo que levou Hitler a nomear von Neurath—que não pertencia ao partido nazi—para ministro dos Negócios Estrangeiros quando os nazis subiram ao poder, Goering declarou: «A situação de Neurath como embaixador na Grã-Bretanha foi o principal factor da sua escolha».

O advogado de Ribbentrop, dr. Martin Horn, perguntou a Goering até que ponto Ribbentrop estava ao facto dos planos militares e das intenções de Hitler. Goering disse que nada sabia a esse respeito, mas que se aplicava a Ribbentrop o mesmo princípio em uso com outros—eles sabiam apenas as coisas que decorriam pelos respectivos departamentos.

Goering declarou que a Alemanha nunca teve a intenção de atacar os Estados Unidos, acrescentando: «A Alemanha e os Estados Unidos estão separados por 6.000 quilómetros de oceano e a esquadra alemã era tão

diminuta que não se podia conceber uma ameaça à América. Nós todos receávamos o perigo de outro sector». Goering disse que a Alemanha tinha sido atacada pela penetração económica nos países da América do Sul «mas que nesses países o dolar e não o marco era o factor predominante».

Goering disse ao advogado de Raeder, dr. Walter Siemers, que os alemães tinham tido a intenção de ter estações secretas de escuta no Cáucaso, para interceptarem as comunicações acerca dos preparativos que estavam a ser feitos pelas esquadras britânicas e francesas na Síria, para bombardearem os poços de petróleo de Baku. Siemers perguntou se tinham os britânicos e franceses feito de maneira geral esses planos para ataques aos soviéticos, que eram então neutrais, porque todos os fornecimentos alemães poderiam assim ser cortados e Goering respondeu:

—Isso é perfeitamente verdade.

O principal acusador norte-americano, Jackson, começou então a interrogar Goering. Classificando Goering como «o único homem ainda vivo que pode completamente esclarecer qual era o propósito verdadeiro do partido nazi e os actos íntimos da sua direcção», Jackson perguntou-lhe:

—Você, logo de começo, com todos os que lhe estavam ligados, premeditou derrubar, e mais tarde conseguiu-o, a República de Weimar? Goering respondeu:

—Era essa a minha intenção.

Jackson continuou:

—E logo que o partido ascendeu ao poder v. imediatamente aboliu o Governo Parlamentar na Alemanha? Goering respondeu:

—Já não era necessário: deve também acrescentar que nós éramos o partido mais forte no Parlamento; mas dispensou-se o Parlamento, porque os outros partidos tinham sido dissolvidos.

O antigo marechal deu depois explicações acerca da forma como se exercia o poder do Reich e admitiu que os nazis julgaram necessário suprimir os partidos da oposição e também todos os adversários pessoais que «perturbassem o trabalho construtivo».

Goering disse a Jackson que os campos de concentração tinham sido organizados como «uma medida contra o Partido Comunista, que nos estava a atacar aos milhares e não podiam ter lugar nas prisões».

Quando Jackson se quis opôr a que Goering desse uma explicação sobre certo ponto, o presidente interveio, declarando que «o tribunal era de opinião que deveria ser permitido ao acusado dar as suas explicações». Goering sorriu-se sarcásticamente para Jackson e citou Roosevelt quando Jackson lhe pedia razões para explicar a sua defesa e adopção do princípio da chefia. Goering citou o falecido presidente, como tendo dito que a maior parte dos países europeus tinha abandonado a democracia, não porque não tivessem falta dela, mas porque a democracia não tinha produzido homens capazes de darem ao povo trabalho, pão e paz. Perguntado sobre se o partido tinha uma organização especial para executar fuzilamentos, tais como os que se deram em 30 de Julho de 1934, por ocasião da eliminação de Rohm e dos seus companheiros, Goering respondeu arrogantemente:

—A mesma que tem todos os outros países—serviços secretos ou o que quer que seja que os outros países têm. A Gestapo executava ordens dadas para a protecção do Estado.—(Reuter).

O «Diário de Lisboa» na ERICEIRA vende-se na casa José Gomes Salvador.

## O desmentido americano

### à cerca

### do caso persa

(Continuação da 1.ª pag)

suspensos «a pedido do Ministério dos Negócios Estrangeiros». Nos círculos oficiais julga-se que a decisão é prudente «visto que a realização do cruzeiro poderia ser considerada como uma provocação desnecessária».—(R.).

O acordo bilateral não é aceitável —diz o «Manchester Guardian»

MANCHESTER, 18.—O redactor diplomático do órgão liberal «Manchester Guardian» diz que tanto o Governo dos Estados Unidos como o da Grã-Bretanha devem opôr-se a qualquer acordo bilateral firmado sob pressão, agindo de acordo com o espírito e a letra da Carta das Nações Unidas, quando o caso da Pérsia for apresentado na reunião do Conselho de Segurança.

O articulista escreve: «Pergunta-se em alguns círculos políticos qual a razão por que o Governo britânico não indicou a sua atitude com mais clareza. A explicação de que este país definiria a sua posição no Conselho de Segurança não é satisfatória para alguns. Mas, como uma das potências signatárias do acordo de 1942, a Grã-Bretanha deseja dar ao Governo soviético todas as probabilidades de definir a sua posição antes do caso ser submetido ao foro internacional. Diminuem, porém, as esperanças de que uma resposta russa às diferentes notas sobre a Pérsia chegue ou que uma modificação de atitude por parte da Rússia à última hora salve a situação».—(Reuter).

Enquanto chegam à Pérsia mais reforços russos, Moscovo continua silenciosa

WASHINGTON, 18.—O informador da Secretaria de Estado disse esta manhã que continuam ali a receber-se notícias que confirmam plenamente a chegada de mais reforços de tropas soviéticas à Pérsia e o grande movimento de tropas russas através do território persa. Acrescentou que Moscovo até esta manhã não tinha dado ainda qualquer resposta às duas notas de protesto norte-americanas sobre a demorada permanência das forças soviéticas na Pérsia.—(U. P.).

## ALVISSARAS

Dão-se boas ao «chauffeur» que entregar Carteira de Calf Encarnado que foi deixada no carro que conduziu da Avenida da Liberdade em frente da pastelaria Bijou para o Dancing. Tokai na noite de sábado pelas 11 horas. Entregar na Avenida da República, 55. r/c.



## Liquidação

de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.

Ao preço da Fabrica. CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º

## António Vieira Pinto

Missa do 19.º aniversário

O Conselho de Administração da «Renascença Gráfica» manda rezar, na igreja dos Mártires, amanhã, 19, pelas 12 horas, missa por alma do seu querido e saudoso amigo António Vieira Pinto.

## EM 3 LINHAS

Um lavrador de Castelo de Paiva perdeu no Supremo e no Tribunal Pleno um recurso contra um despacho ministerial que não autorizava a reabertura de uma fábrica de manteiga, que laboraria com leite que não é, exclusivamente, do recorrente.

///

O Asilo de S. João, para meninas desvalidas, viu aumentar no ano passado o numero de sócios e o valor de donativos. Tem 60 educandas.

///

A azafama da sementeira de batata em quase todas as regiões do país obrigou a cancelas e dispendios nunca vistos. Valha a esperança nos resultados.

///

Um valioso táptico quincentista, que esteve na cela de frei Bartolomeu dos Martires, e depois na igreja de S. Domingos, em Viana do Castelo, foi agora arrecadado num desvão da sacristia como obra de somenos.

///

Todo o trigo que entrar em Angola no ano que decorre é isento de direitos de importação e outras imposições aduaneiras.

///

A partir de 1 de Abril os preços dos «eléctricos» passam a ser de \$60 uma zona e de \$70 em duas. A carreira descendente é considerada só uma zona. Mas isto—é em Coimbra.

///

O estatutuário Francisco Franco, começou a trabalhar num estudo da figura do rei D. João III.

///

O povo de uma aldeia da Beira, perto de Sátão, e que estava de sobreaviso, tomou conta de uma camioneta carregada de milho, destinado a contrabando. Mas entregou o cereal à autoridade.

///

Foi aprovado o contrato entre a Marconi e a Reuter, para instalação de um posto privativo de radio-comunicações na Rua Luís de Almeida e Albuquerque, 6, com pessoal da primeira e aparelhagem da segunda.

///

No estabelecimento do Chiado, onde estiveram instalados serviços da propaganda alemã, vai agora instalar-se uma livraria, que pagará a renda mensal de 19 contos.

///

Outra notícia para o Chiado: a pesca das lampreias, no rio Lima, tem sido tão abundante que, em Viana do Castelo, se vende cada uma a dez e a quinze escudos...

## Foram enforcados em Praga

### mais 5 agentes da Gestapo

PRAGA, 18.—Por determinação do tribunal militar de Praga, foram esta manhã enforcados nesta capital cinco antigos chefes da Gestapo, que durante o período da ocupação nazi assassinaram muitas centenas de homens, mulheres e crianças, depois de as submeterem às piores torturas para que as vítimas divulgassem os locais onde se encontravam determinados patriotas checos.—(U. P.).

## Companhia de Seguros «GARANTIA»

A Companhia de Seguros «GARANTIA»,—S. A. R. L., com sede na Rua Ferreira Borges, n.º 37, da cidade do Porto, torna publico que, por uma lamentável inadvertência de composição no parecer do digno Conselho Fiscal relativo ao exercício de 1945, figura como tendo sido assinado pelo Ex.º Sr. Arnaldo Moreira da Rocha Brito, quando é certo que este Senhor pediu a sua demissão do cargo de membro do aludido Conselho em 28 de Novembro do ano findo.

Faz-se esta rectificação para que os senhores accionistas que já receberam o relatório não possam ser induzidos em erro.

Porto, 18 de Março de 1946.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## A Fortuna É Vária...

Hoje a favor, amanhã contraria. Deve acautelar o seu futuro empregando os seus capitais em valores positivos.

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa)

# GENERAL MOTORS OVERSEAS CORPORATION

## LISBON BRANCH

AV. A. A. D'AGUIAR, 9

LISBOA

*Apresenta os*



**NOS DIAS 18, 19 e 20 DE MARÇO EM:**

LISBOA: Diniz d'Almeida & Freitas, L.<sup>da</sup>

AV. DA LIBERDADE, 210

SANTAREM: Luiz Baptista, L.<sup>da</sup>

CASTELO BRANCO: L. Domingos & Irmãos, L.<sup>da</sup>

ELVAS: Antunes & Guerra, L.<sup>da</sup>

PORTO: Auto-Industrial, L.<sup>da</sup> (Filial)

AV. DOS ALIADOS, 145

WISEU: Auto-América, L.<sup>da</sup>

GUARDA: Manuel Conde

O. AZEMEIS: Justino F. Santos

FUNCHAL: F. de Ornelas Cunha

COIMBRA: Auto-Industrial, L.<sup>da</sup>

AV. NAVARRO, 36

BRAGA: J. Fernandes de Carvalho

VILA REAL: Moreira de Carvalho & Botelho, L.<sup>da</sup>

FARO: Artur H. Pardal

V. EX.<sup>a</sup> NÃO SABE?  
"DOMÚZ"  
É O REI DO ANIZ

**Liliana Maria Roma Leão  
FALECEU**

A Sociedade de Navegação Oceânica, Limitada, cumpre o doloroso dever de participar aos seus Clientes e Amigos o falecimento da irmã do seu sócio, Manuel de Roma Leão, realizando-se o seu funeral, amanhã, pelas 10 e 30, da Avenida Miguel Bombarda, 138, 1.º, Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

A MULHER MODERNA PERFUMA-SE COM

Se não encontrar estes produtos no seu fornecedor habitual peça-os ao depositário na RUA DA MADALENA, 66-1.º  
LISBOA - TEL. 23771

**SARATOGA**  
Chapeus Alta Costura  
A abrir brevemente

## ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «apartamentos»  
Recomendado pelos Automovei Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 4 Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.  
Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais

Máquinas de escrever

CONSULTE sempre a

**SCARF**

AVENIDA ALM. REIS 256 LISBOA AVENIDA LIBERDADE 18-4

## Primeira Divisão

(Continuação da 4.ª pág.)

E porque a vitória só se decidiu nos últimos lances da partida, o espectáculo valorizou-se extraordinariamente. No primeiro tempo, o Olhanense desfrutou vantagem. O Vitória rendeu pela linha de médios e o trio central do Olhanense pôde carrilar várias avançadas com perigo, destacando-se o bom trabalho de João da Palma.

Na segunda metade mudaram-se os papéis, passando o Vitória a comandar a situação, mercê da toada rapidíssima que impôs ao seu jogo, e do excelente trabalho do seu médio direito, Pacheco, que tivera um mau começo de partida e que foi depois a grande figura sobre o terreno.

Os algarvios viram-se em apuros perante o jogo rápido e vivo do Vitória de Setúbal, e não tiveram talento para reagir como era necessário.

Agora vai ser muito difícil reconquistarem a situação que deixaram comprometer.

Os dois clubes lisboetas que se deslocaram ao Norte, ganharam os respectivos encontros, pelo mesmo resultado: 4-1. A fisionomia dos dois jogos é que foi diferente.

Os «azuis» construíram logo no primeiro tempo a sua vitória sobre o Boavista; na altura do intervalo ganhavam já pelo resultado que se verificou no final. Vieram, portanto, para o segundo tempo com absoluta tranquilidade e sem o mesmo espírito de aplicação.

Os portuenses tiveram iniciativas e conseguiram, por vezes, alguns períodos de domínio, tanto mais que a vinte minutos do fim o grupo visitante ficou reduzido a dez unidades por se ter magoado um jovem e esperançoso avançado-centro Andrade, que foi forçado a abandonar o terreno.

Ao contrário do que sucedeu com o Belenenses, o Sporting encontrou sérias dificuldades na primeira parte do encontro, chegando ao intervalo com o resultado de 1-1, que era de molde a causar apreensões. Houve que aplicar-se a fundo no início do segundo tempo e a circunstância de terem surgido dois «goals», quase seguidos, quando havia apenas dez minutos de jogo, favoreceu a tarefa.

A «equipe» passou a jogar mais tranquila e pôde então concretizar a sua superioridade, sem pressas, sem precipitações.

O Belenenses, não obstante a clareza da vitória alcançada, não conseguiu impressionar grandemente. Esperava-se mais e melhor, contra um Boavista enfraquecido e desmoralizado por uma série de resultados desfavoráveis (sete derrotas consecutivas).

Amaro e Feliciano foram os elementos mais em relevo nas linhas defensivas. Armando e Andrade foram os melhores avançados. O novo avançado-centro dos «azuis» deixou bom cartel no Porto, não apenas por ter marcado três «goals», mas pelos prometedores recursos que evidenciou.

O Oliveirense não pôde alinhar completo. Faltavam-lhe duas ou três figuras importantes. Por isso mesmo merece mais realce a resistência que opôs durante o primeiro tempo ao seu categorizado adversário, batendo-lhe o pé, e forçando Azevedo a aplicar-se em várias emergências, difíceis.

O portador da «lanterna vermelha» da I Divisão continuará a ser adversário difícil no seu campo, para qualquer clube visitante.

\* \* \*

O resultado de Guimarães excedeu os prognósticos mais optimistas. O Vitória local retribuiu com juros de mora (5-0), a derrota sofrida em Elvas na primeira volta (2-4). Os campeões do Alentejo, pelo que tinham feito nos últimos jogos, alimentavam, certamente, esperanças dum resultado menos contundente.

No entanto, pelo que se infere dos relatos, o resultado não tem nada de anormal e foi até lisonjeiro para os visitantes, pois os vimaranenses tiveram oportunidades em ir ainda mais longe. Boa exibição dos vencedores que demonstraram possuir conjunto mais homogêneo e mais experimentado.

A defesa do Sport Lisboa e Elvas deixou boa impressão, mas a linha de ataque, devido talvez à falta de Natalino—o seu elemento mais em evidência nos últimos jogos—mostrou-se pouco eficaz.

### A posse dos novos dirigentes do Grupo Desportivo Estoril Praia

Foram eleitos e tomaram posse, no decorrer de uma cerimónia que se revestiu de grande entusiasmo, os novos corpos gerentes do Grupo Desportivo Estoril Praia, que ficaram assim constituídos: *Assembleia geral*—Presidente, capitão José Pessoa; vice-presidente, dr. Joaquim Cardim; 1.º secretário, Luis Bastos; 2.º secretário, Miguel Fazenda; Vitor Hugo Abrantes e Arnaldo Mascarenhas. *Conselho fiscal*—Presidente, dr. Bastos Guerra; secretário, João Rebelo; relator, José Soeiro; vogais, dr. Francisco da Costa Ramos, José Nunes Ereira e Manuel Francisco Morgado. *Direcção*—Presidente, Guilherme Cardim; vice-presidente, Virgílio Franco; secretário geral, Frederico Bandeira; adjunto, Cândido Ferreira dos Reis; tesoureiro, José Flores; vogais, dr. Bento de Moraes Sarmiento, major Fernandes de Sousa, João Tavares e Tobias Pedroso.

## ASSEMBLEIAS GERAIS

Banco de Portugal

Sob a presidência do sr. professor Fezas Vital, realizou-se hoje nova assembleia geral do Banco de Portugal, para apreciar o parecer emitido por uma comissão composta pelos srs. Rui Ulrich, Antonio de Medeiros e Almeida e Joaquim Alves Diniz, acerca do projecto de alteração dos estatutos, na parte que se refere às reservas de circulação, às operações do Banco e às suas relações com o Estado.

### Banco Nacional Ultramarino

Em segunda convocação, realizou-se esta tarde a assembleia geral ordinária do Banco Nacional Ultramarino, sob a presidência do sr. dr. Azeredo Perdigão, que propôs um ato de sentimento pela morte do professor Manuel Rodrigues, director do Banco. Foram aprovados o relatório e as contas do ano findo.

### Bombeiros Voluntários de Almada

A corporação dos Bombeiros Voluntários de Almada, que tem introduzido inúmeros melhoramentos nos seus serviços, vai promover uma rifa numa casa de «lusite», com 5 divisões, cujo produto se destina à compra duma ambulância.

## Homenagem a um director do Crédit Franco-Portugais

Após 25 anos na direcção do Banco Crédit Franco-Portugais, deixou aquele lugar o sr. Henri Van der Vurst que foi sempre um animoso propagandista do entendimento entre Portugal e a França. Os funcionários daquele Banco manifestaram ao sr. Henri Van der Vurst o seu apreço e o desgosto com que recebiam a sua ausência, prestando-lhe uma pequena homenagem, durante a qual lhe fizeram entrega de uma lembrança, oferta de todos, e de um expressiva mensagem.

O sr. Henri Van der Vurst, que continua a residir em Portugal, agradeceu sensibilizado todas as manifestações de apreço e simpatia.

## FORAM HOJE ABATIDOS

### 87 suínos para consumo publico

No Matadouro Municipal de Lisboa, foram hoje abatidos, para amanhã, 87 porcos, que serão distribuídos por salsicharias e talhos para o consumo publico e mais 20 destinados à industria. Foram também abatidos, para amanhã, 80 vitelas, 162 carneiros, 50 destinados aos Hospitais Civis; 20 cabras e 28 cavalos.

## TAUROMAQUIA

O festival do Campo Pequeno

O festival de ontem, no Campo Pequeno, teve mais publico e mais exito do que o anterior, até no que se refere á cavaleira Elisa Barrosa, montando o melhor cavallo.

Os saltadores Jul-Bastião é que foram prejudicados pela queda que no festival anterior deu um deles, mas confirmaram a sua grande classe.

Os «Charlots» apareceram comandados pelo iniciador do género em Portugal, Mendes Leal, e apresentaram novos truques cómicos.

Dos discipulos de Alfredo Santos distinguiram-se: Laureano, Batata, Alemão, Santareno, Oliveira e Moreira. E os forcados pegaram como puderam.

### No «Sector 1»

Na sede do «Sector 1» realizou-se ontem mais um almoço, que serviu de pretexto para animada discussão, e hoje, á noite, fará ali uma conferencia o cronista tauromáquico «El Imparcial», de Evora.

### DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris  
RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis  
Nova de S Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas



*As jóias, pratas e filigranas  
portuguesas, são presentes de  
muito rara distinção para  
adorno pessoal e do lar!  
Visite as ourivesarias.*

### Estalagem dos Capotes Brancos

RUA DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 153  
(Frente ao elevador da Glória)

Esmerado serviço de cozinha á portuguesa  
SOLAR DE TRADIÇÃO

### Artes Decorativas

Chegaram a esta casa novos modelos de lustres de cristal genero antigo e moderno.

### CONTRAPLACADOS IDEAL

FABRICA  
RUA DO HEROISMO, 133  
PORTO

O «Diário de Lisboa» na ERICEIRA  
vende-se na casa José Gomes Salvador.

### Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço  
BARRETO & GONÇALVES, L.<sup>DA</sup>

AVALIADOR OFICIAL  
17, Rua Eugénio dos Santos. 19

é sol engarrafado...

...o bom Vinho de Colares. As nobres uvas Ramisco creadas em solo arenoso, vivificadas pelo ar marítimo, são durante todo o seu crescimento largamente expostas aos raios ardentes do sol. Depois, as uvas doiradas onde se concentraram vivificantes eflúvios, entregam às prensas um sumo vermelho que durante longos anos, na penumbra das adegas, se liberta das verduras juvenis e amplifica as suas qualidades de calor, de perfume, de generosidade. Contemple-o no seu copo: — não é sol esta púrpura e este ouro?

Beba-o: — não é sol o calor bemfazejo que ele lhe transmite?

**VINHO DE COLARES**



HAVAS

**ELECTROLITE «EDISON»**

(EM PÓ)

PARA BATERIAS ALCALINAS DE FERRO-NIQUEL

**EDISON**

ACABOU DE CHEGAR NOVA REMESSA AOS REPRESENTANTES

**C. SANTOS LDA.**

35, AV. DA LIBERDADE, 29—LISBOA

ETP

HOJE, às 21 horas (9 da noite), ultimo dia do

**Leilão**

**DE MOBILIARIO E ADORNOS**

**Na Rua do Poço dos Negros, 113**

Constando ainda de magnifica mobilia de quarto de casal; moveis diversos; livros diversos; sobre historia, medicina, romances e illustrações; algumas louças, vidros, pratas e roupas; malas e outros objectos existentes no sótão; columnas de ferro; passadeiras; bancos de jardim; escadas e mais lotes que estarão patentes no acto da praça. Tudo para vender sem reserva de preços.

A CARGO DA AGENCIA

**SOARES & MENDONÇA, L.<sup>DA</sup>**

RUA DA VITORIA, 42

T. 29880

LISBOA

**DINHEIRO EMPRESTA-SE**

dando-se o maximo sobre todos os objectos  
R. Duque de Palmela, 11  
e R. Alexandre Herculano

**RICO E IMPORTANTE**

**LEILÃO**

de Antiguidades, Mobílias, Bilhar completo, Piano alemão, Maples, Lustres, Quadros, etc.

**AVENIDA DA REPUBLICA, 32 (Palacete)**

**CONTINUA HOJE às 21 h. e dias seguintes**

para venda **PELAS MAIORES OFERTAS** do restante recheio, cuja discriminação foi publicada

**SOCIEDADE DE LEILÕES, L.<sup>DA</sup>**

TELEFONES 23413 e 41167

Direcção de: **JAYME SILVA**

Pregoeiro: **CARLOS SILVEIRA**

**GALERIA PORTUGAL, L.<sup>DA</sup>**

**3.º ANIVERSARIO**

GRANDE EXPOSIÇÃO (a melhor que temos organizado) com quadros antigos e contemporaneos, das ESCOLAS Flamenga, Espanhola, Italiana, Francesa, Inglesa e Portuguesa, assinados e attribuidos a *Adrien Brouwer, Toniers, Goia, Salvador Rosa, Vieira Lusitano, Roque-mont, Sanchez Ramos, Columbano, Mettrass, Bordallo Pinheiro, Silva Porto, José Malhoa, Carlos Reis, Condeixa, Ramalho, Alves Cardoso, Antonio Saude, João Reis, José Campas, Falcão Trigo, Frederico Ayres, Girão, Maria Ayda, Vilaça, Maria Adelaide, Lima Cruz, Gomes Martins, Tulio Vitorino, Alípio Brandão, Hygino Mendonça, Teixeira Bastos, Tomaz de Melo* e muitos outros.

QUADROS—PINTURA SOBRE COBRE, ANTIGOS, DE GRANDES DIMENSÕES e pequenos, PRIMITIVOS PORTUGUESES LINDÍSSIMOS, aguarelas de *Ricardo Hogan, Enrique Casanova, Roque Gameiro, Rosental, Eduardo Malta, José Dias Sanchez, Luiz Salvador, etc.* Jarrões da India, China e Japão, Estatuetas, Louças da Companhia das Indias, China, Japão, Saxe, Sévres, Inglesas e Portuguesas, Grande colecção de *Leques antigos*, alguns raros; Relógio antigo de Sévres raro e outros e muitas utilidades.

Aberta das 10 às 19 horas todos os dias uteis. Telefone 2 7330  
**RUA D. PEDRO V, 66 e 68**

**UM BOM TAPETE É UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA**  
COMPRE UM BOM TAPETE NA

*Manufatura de Tapetes de Lisboa*

LARGO DA MISERICORDIA, 18/19

**Companhia Colonial de Navegação**

para:

**Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau**

Sairá em 22 do corrente o paquete

**«Guiné»**

As passagens para o Funchal só são vendidas depois de satisfeitos os pedidos para a Africa.

para:

**Point Noire e Matadi, (se convier) Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique** e outros portos, sujeito a baldeação.

Sairá em 28 do corrente, com escala por Leixões, o vapor

**«Huambo»**

para **Filadelfia**

Sairá em 26 do corrente, o vapor

**«Malange»**

LISBOA—Rua do Instituto Virgilio Machado, 14  
Telefone 2 0058

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 1  
Telefone 2342

**Empresa Insulana de Navegação**



O PAQUETE

**«Carvalho Araujo»**

Para a Madeira, S.<sup>ta</sup> Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa, (S.<sup>ta</sup> Cruz e Praia), S. Jorge (Velas e Calheta), Pico (Cais e Lajes), Faial, e Flores (Santa Cruz e Lagens) sai no dia 23 de Março às 16 horas.

A carga destinada a Graciosa (Praia), S. Jorge (Calheta) e Pico (Lajes) é descarregada na viagem de retorno.

AVISO:—Os liquidos, cargas d'estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 20 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 21.

Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora da-queles prazos pagará a sobre-taxa de 20 %.

Os srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão na Delegação Aduaneira de Santos até ás 15 horas do dia 22 a fim de serem verificadas.

Passagens de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> classes trata-se na Rua Augusta, 152  
Telef. 20216

Carga e passagens de 3.<sup>a</sup> classe na Av. 24 de Julho, 2. 2.<sup>o</sup>—Tel. 20214

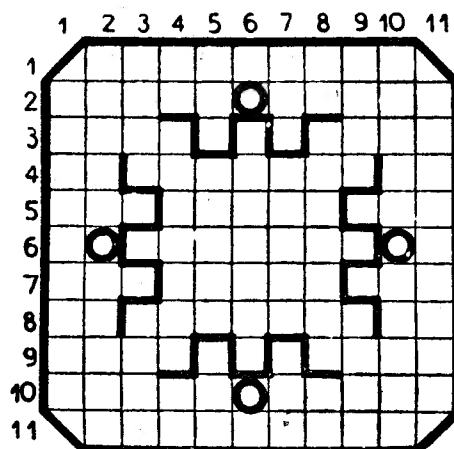
OS AGENTES EM LISBOA

**GERMANO SERRÃO ARNAUD**  
NO PORTO

**J. T. Pinto Vasconcellos, Ltd.**  
R. Mouzinho da Silveira, 18 1.<sup>o</sup>  
Telefone—746

## PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1261



# A declaração

## de Attlee

sobre a Índia  
provocou entusiasmo

## entre os nacionalistas

LONDRES, 18.—O correspondente do «Times» em Nova Delhi informa que a declaração do primeiro-ministro britânico, Attlee, na Câmara dos Comuns, sobre a missão do gabinete britânico na Índia provocou entusiasmo entre os nacionalistas, que consideram com optimismo os resultados dessa missão. Duvida-se, contudo, que os ministros britânicos possam vencer todas as dificuldades para estabelecer um acordo.

O correspondente prossegue: «Os muçulmanos e outras minorias mostram-se menos satisfeitos mas são prudentes nas suas críticas. A única reprobção extrema e absoluta parte dos comunistas e dos radicais-democratas. O Partido do Congresso mostra-se radiante com o facto do Governo britânico dizer que é a própria Índia que deve resolver sobre o seu destino. Há outro ponto nas declarações do primeiro-ministro britânico que despertou entusiasmo no Partido do Congresso. É o de que nas próximas negociações as minorias não terão o direito de apresentar o seu veto antes da opinião da maioria. Era esta a segurança que o Partido do Congresso procurava desde a conferência de Simla.»—(R.).

## Não haverá guerra

(Continuação da 1.ª pag.)

buir para acalmar os nervos excitados. Seria muito importante por isso que as palavras de Bevin fossem conhecidas do povo russo».

### As causas de intranquilidade

O jornal conservador «Daily Telegraph», falando dos discursos de Bevin e Byrnes, diz: «O facto da prudência e do grande desejo nos dois países ocidentais de chegarem a um acordo amigável com a Rússia não podem levar-nos a ignorar as causas de intranquilidade, causas pelas quais o Governo soviético parece responsável, nada tendo feito para as explicar. Ninguém, nem em Moscovo nem fora de Moscovo, pode imaginar a Pérsia atacando hoje a Rússia Soviética ou mesmo oferecendo base para uma imaginária potência estrangeira realizar esse ataque no próprio momento em que as duas nações unidas interessadas—além da Rússia—retiraram as suas tropas de acordo com o tratado. Não havendo qualquer risco para a Rússia, qual é a razão possível daquele país não cumprir a sua palavra? Até que ponto a Rússia pretende levar o seu desejo de segurança? Quando ficará ela satisfeita? O caso da Pérsia pode dar pelo menos uma resposta provisória. O «Daily Herald» diz que as palavras de Bevin são um apelo à paciência e que «a ideia duma guerra anglo-soviética é grotesca e está além de quaisquer considerações».—(Reuter).

## Karl Frank é julgado

no próximo dia 22

PRAGA, 18.—Karl Hermann Frank, que foi protector-adjunto para a Boémia e Morávia, começará a ser julgado pelo tribunal de Praga no dia 22 do corrente. É acusado de ter saqueado a Checo-Eslóvia e a Morávia e de ter assassinado muitos milhares de cidadãos checos e eslovacos, de ter praticado outros crimes e de ter destruído Lidice.—(United Press).

SEDAS E CASI-  
MIRAS TABELA-  
DAS NO  
DA RUA DA PRATA

279

# O Governo persa

resolveu levar à O. N. U.  
o seu protesto contra a permanência  
das tropas soviéticas

WASHINGTON, 18.—Anuncia-se, oficialmente, que o encarregado de Negócios da Rússia em Teherão visitou o primeiro-ministro persa, a quem informou em nome do Governo de Moscovo, que este gabinete interpretaria como um «acto não amistoso» qualquer passo que a Pérsia desse para levar a questão da continuada permanência das tropas soviéticas naquele país para o Conselho de Segurança da O. N. U.

Depois de ter recebido esta comunicação do encarregado de Negócios soviético, Sultaneh informou os embaixadores da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos em Teherão de que o Governo persa, apesar da pressão dos soviéticos, levaria o caso da Pérsia para o Conselho de Segurança da O. N. U. Esta informação do Governo de Teherão foi recebida com grande satisfação na capital norte-americana.—(United Press).

### Precauções militares na Pérsia contra um golpe de Estado

LONDRES, 18.—O «Daily Telegraph», na sua edição de hoje, publica um telegrama do seu correspondente em Teherão anunciando que o Exército persa transferiu importantes reforços militares para dentro da capital, como precaução contra qualquer movimento revolucionário que o partido esquerdista «Tudeh» queira fazer com o apoio dos soviéticos, a fim de implantar um Governo persa que peça a presença de tropas russas na Pérsia.

O mesmo informe acrescenta que as festas do Novo Ano persa principiam no dia 21 do corrente e que durante cinco dias estão encerrados todos os ministérios e repartições do Governo, sendo muito provável que o partido «Tudeh» aproveitasse a oportunidade para desferir um golpe de Estado.

Para evitar qualquer acção do partido «Tudeh», o Governo tomou medidas drásticas e todas as estradas e caminhos que conduzem a Teherão estão a ser rigorosamente vigiados de dia e de noite, com «postos de sinalização» instalados nos pontos considerados estratégicos em volta da capital persa.

Segundo o mesmo correspondente, no Ministério da Guerra foram instalados numerosos aparelhos receptores de T. S. F., que estão directamente ligados aos referidos «postos de sinalização» e a outros locais de observação.

O «Daily Telegraph» conclui por afirmar que numerosos agentes secretos desenvolvem extraordinária actividade em Teherão e também na província de Azerbeidjan, dos quais dois foram já presos e fuzilados em Marand, ao noroeste de Tabriz, capital de Azerbeidjan.—(U. P.).

### O xá não sairá de Teherão

TEHERÃO, 18.—De Kenneth Norman, correspondente especial da United Press.—O xá da Pérsia não abandonará a capital persa por ocasião das celebrações do Novo Ano persa, que começa em 21 do corrente, como habitualmente costuma fazer, a fim de que a sua saída de Teherão não possa ser interpretada como uma fuga.—(U. P.).

### Os efeitos da pressão russa

LONDRES, 18.—Nos círculos diplomáticos londrinos afirmava-se esta manhã que, devido à forte pressão russa, o Governo persa se mostrava agora hesitante em protestar junto do Conselho de Segurança da O. N. U., contra a continuada permanência das tropas soviéticas no norte da Pérsia.

Os mesmos círculos dizem que Guavam Sultaneh, primeiro-ministro per-

sa, embora exteriormente dê a impressão de que se está a opor às exigências soviéticas, negocia secretamente com os russos sobre o direito de eles explorarem os riquíssimos depósitos petrolíferos do país.—(U. P.).

### Não há ameaça russa contra a Turquia?

LONDRES, 18.—A impressão dominante nos círculos diplomáticos desta capital é de que quaisquer movimentos de tropas soviéticas que se registem ou que venham ainda a dar-se na Pérsia são feitos apenas com o objectivo de forçar o Governo de Teherão a conceder ao de Moscovo o direito de explorar os vastos campos petrolíferos persas e não como uma ameaça potencial contra a Turquia.

Os russos sabem perfeitamente que a Turquia possui forças militares importantes e magnificamente adestradas para a guerra, equipadas com material de guerra moderno, fornecido pelos ingleses e norte-americanos e que está firmemente resolvida a defender a menor parcela do seu território até o último homem. No caso dos russos invadirem a Turquia, o estado maior soviético sabe melhor do que ninguém que as forças russas sofreriam enormes desgastes de toda a espécie e os soviéticos não querem agora sacrificar mais vidas, além do enorme numero de mortos e feridos que tiveram na última guerra.—(U. P.).

### Os turcos estão perplexos

ANKARA, 18.—Os turcos estão perplexos ao observar a questão da Pérsia e os círculos oficiais recusam-se terminantemente a fazer quaisquer comentários sobre a situação, aguardando ansiosamente o desenrolar dos acontecimentos.—(U. P.).

### Mais armamento para a Turquia

CAIRO, 18.—Alguns jornais desta capital informam que a Turquia continua a receber abundantes porções de armamento fornecido pelos ingleses e norte-americanos e que nos últimos dias as forças aéreas turcas foram bastante reforçadas com a chegada de várias esquadrilhas de caça e de bombardeamento fornecidas por aqueles dois países.—(U. P.).

### Um tratado de boa vizinhança entre a Turquia e o Iraque

LONDRES, 18.—O correspondente do «Times» em Ankara, confirmando que as negociações entre a Turquia e o Iraque para um tratado de amizade e boa vizinhança chegaram a bom termo, diz que oito convenções anexas ao tratado se ocupam do tráfego fluvial, de assuntos judiciais, de relações culturais e da segurança das fronteiras da Turquia e do Iraque.—(R.).

## 16 horas a bordo

dum barco naufragado

CAMPELLETTOWN (Escócia), 18.—Nove mulheres, incluindo 7 raparigas norueguesas estudantes, e 45 homens, chegaram ontem à noite num salva-vidas a esta cidade. Seguiam no navio americano «Byron Tarnton», de 7.000 toneladas, que ia de Copenhague para os Estados Unidos e que deparou com mar encapelado que o inundava. O navio lançou-se contra as rochas das ilhas Sanda, ao largo de Kintre, na noite de sábado para domingo, quando se dirigia para Clyde.

Os passageiros e os tripulantes continuaram a bordo durante 16 horas, apesar da crítica situação em que se encontravam.—(R.).

## RETALHOS

de sedas, lãs e algodões grandes lotes em liquidação por preços fantásticos na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º

# A crise alimentar

pode espalhar  
a semente  
dum novo conflito  
— declarou Lehman

ATLANTIC CITY, 18.—As actividades da UNRRA terminarão na Europa no fim deste ano, e no Extremo Oriente no fim de Março do próximo ano, segundo declarou C. Tyler Wood, delegado americano interino à Conferência da UNRRA, que falava em nome do secretário de Estado adjunto, William Clayton.

Tyler Wood acrescentou que os Estados Unidos forneceriam a navegação para o transporte de 600.000 toneladas de trigo para França, vindas da Rússia, e, a pedido da França, um navio da classe «Liberdade» iria ao Mar Negro antes de 15 de Abril para transportar as primeiras 100.000 toneladas.

Herbert Lehman, director geral de missionário da UNRRA, declarou que cerca de nove milhões de toneladas de abastecimentos devem ser entregues a 16 países entre 1 de Março e 30 de Junho. A China e a Polónia receberão a maior parte desses abastecimentos, no valor de cerca de 375 milhões de dólares. Em terceiro lugar, figura a Jugoslávia e em quarto lugar, a Itália. Os outros países que serão beneficiados são: a Grécia, a Checo-Eslóvia, a Ucrânia, a Rússia Branca, a Áustria, a Albânia, a Hungria, a Filipinas, as ilhas da Dodecaneso, a Finlândia, a República de S. Marino e a Etiópia.

Herbert Lehman disse que a crise alimentícia que aflige as Nações Unidas é a mais grave dificuldade desde o fim da guerra. Apela para que se estabeleça uma rígida fiscalização alimentar em todos os países e que a Junta Central da Alimentação seja ampliada transformando-se em qualquer organismo capaz de fazer face a esta tremenda emergência.

Frisando a necessidade de uma fiscalização eficiente quanto aos generos alimentícios em todos os países, Lehman acrescentou que «era indispensável tomar medidas efectivas para reforçar os planos actualmente existentes para a economia de cereais na Europa». Falando da prematura supressão de medidas de fiscalização em certos países, Lehman afirmou que esse facto «contribuiu para a actual situação trágica. Pode ser necessário adoptar novas medidas rigorosas, embora desagradáveis. A falta de generos alimentícios para milhões de seres humanos pode espalhar a semente de um novo conflito armado». Lehman concluiu propondo a inclusão da Rússia na Junta Combinada da Alimentação, sugerindo que essa junta continue a funcionar enquanto o perigo da fome ameace o mundo.—(Reuter).

## O marechal Tito em Varsóvia

VARSOVIA, 18.—A rádio desta cidade informa que o marechal Tito, presidente do Conselho da Jugó-Eslávia, acompanhado pelo ministro dos Estrangeiros da Polónia, Sigismundo Madzielewsky, e pelos chefes militares polacos, assistiu ontem a uma grande parada militar em sua honra.—(R.).

### O assunto das conversações

VARSOVIA, 18.—Nos círculos políticos desta capital afirma-se que durante as conversações que o marechal Tito teve com os governantes polacos em Varsóvia foi largamente discutida a questão das tropas polacas em Itália.—(U. P.).

## Hoover chegou a Paris

PARIS, 18.—Chegou hoje a Paris, vindo de avião de Nova York, Herbert Hoover, antigo presidente dos Estados Unidos e presidente honorário da Comissão de Emergência de Alimentos, que vem investigar a situação alimentar dos países da Europa.—(U. P.).